

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL – MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO ORGANIZACIONAL

PEQUENAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE CONSERVAS E COMPOTAS EM
MONTE ALVERNE - SANTA CRUZ DO SUL – RS. :
ESTUDO DE CASOS

Bianca Inês Etges

Santa Cruz do Sul, março de 2000

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL – MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO ORGANIZACIONAL

PEQUENAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DE CONSERVAS E COMPOTAS EM
MONTE ALVERNE – SANTA CRUZ DO SUL –RS.:
ESTUDO DE CASOS

Bianca Inês Etges

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Desenvolvimento Regional - Mestrado - da
Universidade de Santa Cruz do Sul para obtenção do
título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Adams

Santa Cruz do Sul, março de 2000

Dedico este trabalho a minha mãe Plotila, a minha irmã Marisa pelo ensinamento e apoio incondicional, ao César Stertz pela compreensão e carinho e em especial ao meu filho Eduardo, que me ensinou o sentido da vida.

AGRADECIMENTOS

- Ao professor Doutor Reinaldo Adams, pela orientação durante o desenvolvimento deste trabalho e ao Professor Doutor Valter Stülz pela colaboração nas orientações.
- A CAPES pela bolsa de mestrado.
- Aos colegas do CAPA- Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor pelo incentivo e Apoio.
- A todas as pessoas que me apoiaram para a realização deste trabalho.

RESUMO

A região do Vale do Rio Pardo se caracteriza por sua economia predominantemente agrícola. Porém, muitos agricultores, que antes produziam gêneros alimentícios para subsistência, especializaram-se na produção de fumo e outras iniciaram a implantação de pequenas agroindústrias de conservas e compotas. Considerando pois, que a pequena agroindústria de regime familiar se constitui em uma alternativa de geração de renda, na medida em que diversifica e agrega valor à produção, o presente estudo de caso buscou proceder a uma análise de sua viabilidade econômica. Foram delimitadas como objeto de estudo as agroindústrias familiares localizadas no distrito de Monte Alverne, Santa Cruz do Sul. Entre maio e junho de 1999 foram visitadas 05 agroindústrias, para coleta de informações, descrição e posterior análise dos seguintes aspectos: estrutura física, equipamentos, matéria-prima, sistema de empregados, registro, assistência técnica, associativismo, aspectos higiênicos, destino do lixo, tecnologia de produção, comercialização e movimentação financeira. Deste estudo concluiu-se que a agroindústria é uma alternativa viável economicamente e que deve ser estimulada pelas entidades que trabalham com produtores rurais. Igualmente importante é o estímulo ao associativismo, prática inexistente entre as agroindústrias pesquisadas, mas que poderia incrementar sua viabilidade econômica.

ABSTRACT

The area of Vale do Rio Pardo is characterized predominantly by its agricultural economy. Even so, many farmers, that before produced nutritious goods for subsistence, were specialized in the production of tobacco and others introduced small agroindustrial production. Considering that the small farming and cattle raisings of family regime is constituted in an alternative of generation of income, in the measure in that diversifies and joins value to the production, the present case study looked for to proceed to an analysis of its economic viability. It was defined as study object the family farming and cattle raisings located in Monte Alverne's district, Santa Cruz do Sul. Between May and June of 1999 05 farming and cattle raisings were visited, for collection of information, equipments, raw material, employees' system, registration, technical attendance, cooperative system, hygienic aspects, destine of the garbage, production technology, commercialization and financial movement. Of this study it was concluded that the small and cattle raising is economically a viable alternative and that should be stimulated by the entities that work with rural producers. Equally important is the incentive to the cooperative system, nonexistent practice among the researched farming and cattle raisings, but that could increase its economic viability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 JUSTIFICATIVA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	18
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
2.1 CONCEITO DE AGROINDÚSTRIA.....	19
2.2 PROGRAMA DE AGROINDÚSTRIA ARTESANAL FAMILIAR DESENVOLVIDO PELA EPAGRI-SC.....	19
2.3 AGROINDUSTRIALIZAÇÃO COMO FATOR DE PROMOÇÃO AGRÍCOLA.....	22
2.4 CUSTOS PARA INSTALAÇÃO DE AGROINDÚSTRIAS.....	23
2.5 O FATOR TECNOLOGIA.....	24
2.6 LEGISLAÇÃO SANITÁRIA.....	25
2.7 POSSIBILIDADE DE EMPREGO E DIMINUIÇÃO DO ÊXODO RURAL.....	26
2.8 AGROINDÚSTRIA COOPERATIVA.....	27
2.9 ANÁLISE DE CUSTOS.....	27
3 MÉTODOS.....	30
3.1 ESTUDO DE CASOS.....	30
3.2 CUSTOS.....	32
3.2.1 Investimentos fixos.....	32
3.2.2 Depreciação sobre investimento fixo.....	33
3.2.3 Despesas fixas mensais.....	33
3.2.4 Custo de mão-de-obra.....	33
3.2.5 Custo de produção.....	34
3.2.6 Custo total.....	35
3.2.7 Lucro líquido.....	35
3.2.8 Impostos.....	35

4 RESULTADOS E ANÁLISES.....	37
4.1 AGROINDÚSTRIA 01.....	37
4.2 AGROINDÚSTRIA 02.....	50
4.3 AGROINDÚSTRIA 03.....	62
4.4 AGROINDÚSTRIA 04.....	73
4.5 AGROINDÚSTRIA 05.....	85
4.6 ANÁLISES.....	97
5 AVALIAÇÃO FINAL.....	105
5.1 RESUMO.....	105
5.2 CONCLUSÕES.....	106
5.3 RECOMENDAÇÕES, IMPLICAÇÕES E LIMITAÇÕES.....	108
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	110
ANEXOS.....	113
ANEXO A- FORMULÁRIO.....	114

1- TOTAL DE CONSERVAS E COMPOTAS COMERCIALIZADAS PELA AGROINDÚSTRIA 01.....	44
2- INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 01.....	45
3- DEPRECIAÇÃO SOBRE INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 01....	45
4- DESPESAS FIXAS MENSAIS E ANUAIS DA AGROINDÚSTRIA 01.....	46
5- CUSTO MENSAL E ANUAL DE MÃO-DE-OBRA DA AGROINDÚSTRIA 01..	46
6- CUSTO TOTAL MENSAL E ANUAL DA MATÉRIA PRIMA, EMBALAGENS E IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 01.....	47
7- CUSTO TOTAL DA AGROINDÚSTRIA 01.....	47
8- CÁLCULO DO IMPOSTO SIMPLES DA AGROINDÚSTRIA 01.....	48
9- CÁLCULO DO TOTAL DE IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 01.....	49
10- TOTAL DE CONSERVAS E COMPOTAS COMERCIALIZADAS POR ANO PELA AGROINDÚSTRIA 02.....	56
11- INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 02.....	57
12- DEPRECIAÇÃO SOBRE INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 02..	57
13- DESPESAS FIXAS MENSAIS E ANUAIS DA AGROINDÚSTRIA 02.....	58
14- CUSTO MENSAL E ANUAL DE MÃO-DE-OBRA DA AGROINDÚSTRIA 02.....	58
15- CUSTO TOTAL MENSAL E ANUAL DA MATÉRIA PRIMA, EMBALAGENS E IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 02.....	59
16- CUSTO TOTAL DA AGROINDÚSTRIA 02.....	59
17- CÁLCULO DO IMPOSTO SIMPLES DA AGROINDÚSTRIA 02.....	60
18- CÁLCULO DO TOTAL DE IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 02.....	61
19- TOTAL DE CONSERVAS E COMPOTAS COMERCIALIZADAS POR ANO PELA AGROINDÚSTRIA 03.....	67
20- INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 03.....	68
21- DEPRECIAÇÃO SOBRE INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 03..	68
22- DESPESAS FIXAS MENSAIS E ANUAIS DA AGROINDÚSTRIA 03.....	69
23- CUSTO MENSAL E ANUAL DE MÃO-DE-OBRA DA AGROINDÚSTRIA 03.....	69
24- CUSTO TOTAL MENSAL E ANUAL DA MATÉRIA PRIMA, EMBALAGENS E IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 03.....	69
25- CUSTO TOTAL DA AGROINDÚSTRIA 03.....	70

26- CÁLCULO DO IMPOSTO SIMPLES DA AGROINDÚSTRIA 03.....	71
27- CÁLCULO DO TOTAL DE IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 03.....	72
28- TOTAL DE CONSERVAS E COMPOTAS COMERCIALIZADAS POR ANO PELA AGROINDÚSTRIA 04.....	79
29- INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 04.....	80
30- DEPRECIÇÃO SOBRE INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 04..	80
31- DESPESAS FIXAS MENSAS E ANUAIS DA AGROINDÚSTRIA 04.....	81
32- CUSTO MENSAL E ANUAL DE MÃO-DE-OBRA DA AGROINDÚSTRIA 04.....	81
33- CUSTO TOTAL MENSAL E ANUAL DA MATÉRIA PRIMA, EMBALAGENS E IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 04.....	82
34- CUSTO TOTAL DA AGROINDÚSTRIA 04.....	82
35- CÁLCULO DO IMPOSTO SIMPLES DA AGROINDÚSTRIA 04.....	83
36- CÁLCULO DO TOTAL DE IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 04.....	84
37- TOTAL DE CONSERVAS E COMPOTAS COMERCIALIZADAS POR ANO PELA AGROINDÚSTRIA 05.....	91
38- INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 05.....	92
39- DEPRECIÇÃO SOBRE INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 05..	92
40- DESPESAS FIXAS MENSAS E ANUAIS DA AGROINDÚSTRIA 05.....	93
41- CUSTO MENSAL E ANUAL DE MÃO-DE-OBRA DA AGROINDÚSTRIA 05.....	93
42- CUSTO TOTAL MENSAL E ANUAL DA MATÉRIA PRIMA, EMBALAGENS E IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 05.....	94
43- CUSTO TOTAL DA AGROINDÚSTRIA 05.....	94
44- CÁLCULO DO IMPOSTO SIMPLES DA AGROINDÚSTRIA 05.....	95
45- CÁLCULO DO TOTAL DE IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 05.....	96
46- PRODUÇÃO TOTAL DE VIDROS DE CONSERVAS E COMPOTAS DE 600g PELAS AGROINDÚSTRIAS PESQUISADAS.....	100
47- PRODUÇÃO TOTAL DE VIDROS DE CONSERVAS DE 2 Kg PELAS AGROINDÚSTRIAS PESQUISADAS.....	101
48- COMPARAÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS ENTRE AS 5 EMPRESAS..	102
49- COMPARAÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS, EM VALORES PERCENTUAIS, ENTRE AS 5 EMPRESAS.....	103

1 INTRODUÇÃO

A criação de agroindústrias se constitui em uma alternativa para os pequenos produtores rurais na medida em que ela diversifica a produção, agrega valor aos produtos (aumentando conseqüentemente a renda dos produtores); diminui o êxodo rural possibilitando mais emprego no meio rural; e valoriza o trabalho familiar, em especial a mulher agricultora. LAUSCHNER cita em seu livro *Agribusiness, Cooperativa e Produtor Rural*, onde analisa a CCGL (Cooperativa Central Gaúcha de Leite Ltda.), que a produção comercializada e industrializada por esta empresa é realizada quase integralmente pela mulher rural. No dizer da Conferência da FAO (Organização para Agricultura e Alimentação), a mulher “deve participar e contribuir em igualdade de condições com o homem nos processos sociais, econômicos e políticos do desenvolvimento rural e compartilhar plenamente os benefícios do melhoramento das condições da vida das zonas rurais” (LAUSCHNER, 1995,p. 10).

O SEBRAE, ao referir-se à mão-de-obra preferencial para as agroindústrias de conservas, frisa que o trabalho das mulheres é o mais indicado para a operação de seleção manual, envasilhamento e rotulagem, devido à delicadeza e ao cuidado que estas operações exigem (SEBRAE- Perfil de Oportunidades e Negócios).

Uma das dificuldades enfrentadas por quem quer investir em agroindústrias é a legislação sanitária, que normatiza os serviços de inspeção e o funcionamento das agroindústrias. Ela impõe importantes limitações para a instalação destes empreendimentos. Constata-se, por um lado, que significativa quantidade de alimentos é oferecida no mercado sem o devido controle de qualidade sanitária. Por outro lado, muitos empreendimentos deixam de existir (ou trabalham clandestinamente) em função da significativa carga de exigências que devem cumprir para obtenção da certificação de inspeção sanitária.

A região do Vale do Rio Pardo se caracteriza por ser uma região onde a maior fonte de renda provém da agricultura. No entanto, a região que produzia gêneros alimentícios para subsistência caminhou para a especialização da atividade agrícola, especialmente através da produção de fumo.

Conforme Etges (1995, p.10):

“Os excedentes e os produtos comerciais são levados ao mercado, principalmente o fumo. No entanto, o dinheiro obtido com essas vendas não permitem aos produtores acumulação, embora o valor gerado seja expressivo, porque o mercado é unilateralmente dominado pelos grandes grupos econômicos que, controlando tanto o processo produtivo quanto a comercialização, absorvem parte significativa do valor gerado por esses produtores” .

O fumo é uma cultura que exige muito trabalho, ocupando os agricultores o ano todo, o que, conseqüentemente, levou-os a abandonar práticas conhecidas como o cultivo de alimentos. Para o mesmo autor,

“É na medida em que se especializaram na cultura do fumo que os agricultores da microbacia (Microbacia Hidrográfica Vida Nova) e de toda a região fumageira vão deixando de lado uma série de práticas, historicamente realizadas pelos seus antepassados, para se dedicarem exclusivamente ao cultivo do tabaco. No entanto, o crescente empobrecimento destes agricultores vem demonstrando que a degradação de suas condições de vida é decorrente da forma como eles vêm sendo integrados no processo produtivo. Como uma das características principais dos camponeses da região é o apego à terra, à propriedade da terra, muitos deles estão se dando conta de que esta condição lhes permite cultivar outros produtos, os quais, inclusive, podem gerar mais “renda” para eles. Isto faz com que todos os anos um número significativo de pequenos proprietários deixe a produção de fumo de lado” (ETGES, 1995, p.24).

Diante desta situação, é necessário criar alternativas que viabilizem a produção destas famílias de pequenos produtores, alternativas que os levem a diversificar novamente sua produção.

Frente a estes dados, nossa pesquisa procedeu a uma análise das agroindústrias de conservas e compotas em atividade no distrito de Monte Alverne, zona rural de Santa Cruz do Sul, para verificar a viabilidade econômica das mesmas e saber como funcionam.

O distrito de Monte Alverne foi escolhido devido à sua tradição no fabrico de conservas. Realizou-se um levantamento das agroindústrias de conservas e compotas existentes na localidade junto ao departamento de Vigilância Sanitária da Prefeitura de Santa Cruz do Sul. Foram encontradas 07 agroindústrias registradas. Destas, foram pesquisadas 05.

A situação das agroindústrias foi verificada através de visitas e da aplicação de um formulário. Neste formulário foram abordadas questões como estrutura física, equipamentos, matéria-prima, sistema de empregados, registro, início da agroindústria, assistência técnica, associativismo, aspectos higiênicos, tecnologia de produção, destino dos produtos, comercialização e custos.

1.1 Justificativa

A industrialização de produtos agropecuários contribui consideravelmente para a melhoria da dieta de um país e o estado nutricional de seus habitantes. A tecnologia alimentar é o vínculo entre a produção e o consumo dos alimentos e se ocupa de sua adequada manipulação, elaboração, preservação, armazenamento e comercialização.

A moderna indústria de alimentos tem se valido de conquistas tecnológicas baseadas em pesquisas científicas para oferecer variedade em seus produtos, ampliando disponibilidades e opções. Apesar de acarretar problemas de perdas e/ou destruição de componentes desejáveis e a adição de aditivos eventualmente prejudiciais, a indústria desempenha papel indispensável na preservação do alimento (ORNELLAS, 1995).

Por outro ângulo, a tecnologia de alimentos tem importância para os países em desenvolvimento ou desenvolvidos porque, reduzindo as perdas dos alimentos, aumentará a sua disponibilidade. Apesar das dificuldades de avaliar as perdas de alimentos, sabe-se que grande parte dos alimentos dos países de baixa renda é perdida no campo, no processamento ou na distribuição.

As condições de clima no Brasil e as longas distâncias impostas ao transporte tornam um imperativo recorrer a recursos artificiais para prolongar a vida de alimentos perecíveis. Pois “a perda pode representar 15 a 20% e se eleva, em certas zonas tropicais úmidas, a extravagantes cifras de 50 a 60% e para as frutas pode atingir a 90%. Que aberração!”. São as palavras do representante da FAO no Congresso Internacional da Dietética (ORNELLAS, 1995, p.53).

Os alimentos produzidos na região poderão ser comercializados e consumidos *in natura* e/ou processados em pequenas agroindústrias, evitando perdas e diminuindo problemas de abastecimento, já que poderão atender aos mercados da própria região.

A microregião de Santa Cruz do Sul se caracteriza pela produção de fumo e deve sua riqueza econômica, em grande parte, às indústrias fumageiras instaladas na região. Os pequenos agricultores obtêm sua renda através da produção de fumo e estão totalmente dependentes das fumageiras, desde a compra do pacote tecnológico até a comercialização das safras. Um dos problemas enfrentados pelos pequenos agricultores é a garantia de comercialização, que até hoje vem sendo sustentada pela indústria fumageira. Muitas vezes, os preços são baixos e ao agricultor resta “entregar” sua produção, já que não existem outras opções de mercado.

Muitos agricultores, em função da monocultura do fumo, deixaram de produzir alimentos básicos para o seu sustento, preferindo, com o dinheiro recebido pelo fumo, adquirir seus alimentos em zonas urbanas próximas, empobrecendo desta forma ainda mais a zona rural. Jorge Cunha, em seu trabalho sobre a fomicultura em Santa Cruz do Sul, alertou para esta realidade, referindo-se ao deslocamento dos agricultores para uma produção de mercadorias que encontram fácil comercialização.(CUNHA, 1991).

Estes agricultores precisam de maiores incentivos, tanto por parte do Governo como de universidades e órgãos de assessoria. Devido a deficiências nas políticas públicas, os agricultores estão cada vez mais descapitalizados, correndo o risco de terem que vender suas terras e se mudarem para as cidades. Recorrem ao trabalho no setor industrial, onde não possuem qualificação, e acabam assim desempregados, aumentando ainda mais os bolsões de miséria que degradam a qualidade de vida nas zonas urbanas.

Segundo Brinckmann (1995, p.52),

“cabe-nos hoje reconhecer que, se não viabilizarmos alternativas de sustentabilidade para a pequena propriedade familiar e para a agricultura como um todo, parcelas significativas da população rural poderão não se integrar plenamente ao processo de desenvolvimento, indo juntar-se ao enorme contingente de excluídos que já perambulam pelos grandes centros urbanos”.

A maioria dos produtos agrícolas se caracterizam por serem sazonais. Em determinadas épocas do ano, podemos observar uma superprodução. Em outras, ocorre a escassez. Isto não significa que estes produtos não possam ser consumidos durante todo o ano. A tecnologia de alimentos permite industrializá-los e conservá-los durante um determinado período de tempo, principalmente os produtos altamente perecíveis, como carnes, leite, frutas e verduras.

O ideal em termos nutricionais seria o consumo destes alimentos in natura. O abastecimento de grandes centros urbanos apenas com produtos frescos traz problemas, tanto para o produtor como para o consumidor. Os preços se elevam a fim de cobrirem prejuízos com a deterioração, que, transformada em perda, agrava o problema de abastecimento a regiões de maior densidade demográfica.

A inclusão de aditivos, apesar de muita polêmica, é necessária para evitar deterioração de natureza química, enzimática e microbiana. Objetiva também intensificar e/ou conferir características organolépticas relativas à aparência, aroma, sabor e textura. O importante é estabelecer o equilíbrio entre risco versus benefício, firmando-se assim o conceito de ‘risco aceitável’ (ORNELLAS, 1995).

Enfim, levando-se em conta a atual situação dos pequenos produtores rurais, a agroindústria pode se constituir em uma alternativa para os pequenos agricultores, pois diversifica a produção, valoriza o trabalho familiar, agrega valor ao produto e melhora a qualidade de vida das famílias produtoras. Tudo isso deve ser considerado, pois estamos em uma região essencialmente agrícola, onde a maior renda obtida ainda provém do setor primário da economia. Se almejamos a construção de um melhor desenvolvimento regional, é essencial melhorarmos a agricultura.

1.2 Objetivos

Geral

Traçar um perfil e analisar a realidade das agroindústrias familiares de conservas e compotas em Monte Alverne, Santa Cruz do Sul.

Específicos

1. Descrever a situação atual de algumas agroindústrias de conservas e compotas.
2. Estudar a agregação de valor ao produto no processo de transformação.
3. Verificar as condições de higiene das agroindústrias.
4. Fazer um levantamento dos resultados econômicos da produção.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo da revisão bibliográfica procuramos descrever resumidamente o que já foi estudado sobre agroindústrias familiares, como este tema é recente em nível de estudos, a bibliografia é de certa forma bem restrita.

2.1 Conceito de agroindústria

Em sentido restrito, a agroindústria pode ser definida como uma “unidade produtiva que, por um lado, transforma, para utilização intermediária ou final, o produto agropecuário ou seus subprodutos não manufaturados, e que, por outro, compra diretamente do produtor rural o mínimo de 25% do valor total dos insumos utilizados" (LAUSCHNER, 1974).

2.2 Programa de agroindústria artesanal familiar desenvolvido pela EPAGRI-SC (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina).

O setor agropecuário vem sofrendo diversas influências diante do atual quadro da economia. Entre as influências sentidas está a descapitalização dos agricultores, principalmente os pequenos produtores familiares que têm poucas condições de investir recursos em sua propriedade. Em conjunto a isso, devemos levar em conta o fator tecnologia, que evoluiu muito nos últimos anos, impõe dificuldades de atualização tecnológica aos pequenos produtores. Segundo recentes estudos da Fundação Getúlio Vargas, o volume produzido nas principais culturas brasileiras, no período de 1980 1996, elevou-se em 34% e a área agricultável permaneceu inalterada. Ao mesmo tempo, a renda bruta dos agricultores caiu 49% (REVISTA AGROPECUÁRIA CATARINENSE, 1997).

Diante desta situação, muitas instituições, tanto governamentais como não-governamentais, estão investindo em programas que melhorem as condições de vida dos agricultores e que colaborem na contenção do êxodo rural. Um destes programas é o de agroindustrialização artesanal familiar, com a finalidade de agregar maior valor aos produtos,

reduzir a dependência dos agricultores, além de gerar mais empregos no campo (REVISTA..., 1997).

Segundo Missio e Vieira,

“ A agroindustrialização é uma necessidade para que a região(RS) possa sair do subdesenvolvimento, pois as tendências do comércio internacional não favorecem a especialização das regiões na produção e exportação de produtos primários ou de escassa elaboração. Por outro lado, essa necessidade se fundamenta em que as regiões devem dar ocupação produtiva à força de trabalho expedida pelas atividades primárias por resultados de aumento de produtividade no setor agrícola e delimitações ao crescimento da procura de bens primários” (MISSIO e VIEIRA, 1968 in: BECKER, 1989. p.33).

A maioria dos agricultores depende da indústria de alimentos, que “garante” a comercialização dos produtos, mas impõe o preço mínimo do mercado.

O programa de agroindústria desenvolvido pela EPAGRI-SC (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina). envolve famílias de pequenos agricultores que decidiram se dedicar à agroindústria. Utilizando em grande parte recursos próprios para ampliar seus pequenos negócios, as famílias ainda contam com cursos de industrialização caseira oferecidos pela EPAGRI e tem conseguido assim aumentar sua renda. O papel da EPAGRI(Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina). é assessorar as famílias com o projeto da agroindústria, onde existe um modelo padrão de planta desenvolvido por técnicos da própria EPAGRI, e fornecer cursos técnicos (REVISTA ..,1997).

As famílias processam hortaliças, frutas, panificios, bolachas, derivados do leite, melado, entre outros itens. A maioria dos produtos é de cultivo próprio - alguma parte é comprada de outros produtores da região (REVISTA..., 1997).

As agroindústrias são construídas próximas às casas dos agricultores, em conformidade com as normas técnicas e de saúde. O custo total de uma das agroindústrias, construída em alvenaria (40 m²) e contendo sala de recepção, mesa de processamento, depósito, banheiro, sala de processamento e sala de vendas, situou-se em torno de 5 mil reais (com utilização da mão-de-obra do próprio agricultor). Outros utilizam construções já

existentes, adaptando-as aos padrões exigidos. A comercialização dos produtos é feita quase toda nos próprios municípios onde residem os agricultores ou em cidades vizinhas (REVISTA..., 1997).

Como um dos principais objetivos das agroindústrias é a agregação de valor ao produto, os agricultores que estão investindo na agroindustrialização de sua produção citam alguns exemplos. No caso do leite, este produto é vendido para as agroindústrias processadoras de maior porte por 20 centavos de real em média. Ao passo que, fazendo 1 litro de iogurte (que consome 2 litros de leite), o agricultor recebe até R\$ 1,50 no varejo e o consumidor paga R\$ 2,00. No caso das frutas, é citado o exemplo da laranja, onde o agricultor vende cada quilo, para o intermediário, por 20 centavos de real (em época de safra este preço é reduzido). Já o litro da suco de laranja agroindustrializado é vendido por R\$ 1,00. Estes dados referem-se ao estado de Santa Catarina, em dezembro de 1997 (REVISTA..., 1997).

Segundo Gava,

“Na maioria dos casos, tratando-se de produtos obtidos de matérias-primas altamente perecíveis, o seu processamento próximo da fonte de produção e em pequena escala permitirá que se faça uma melhor seleção dessa matéria-prima e se obtenham produtos industrializados de boa qualidade. Esses produtores, uma vez orientados de como melhor instalar essas pequenas indústrias rurais, terão todas as condições necessárias para que essa iniciativa seja coroada de êxito, introduzindo uma fonte de renda para si e para a comunidade. Por outro lado, essas pequenas indústrias rurais não iriam concorrer, em hipótese alguma, com a grande indústria de alimentos, uma vez que se trata de pequena produção, que seria totalmente consumida por uma área restrita ou para atender mercados bastante específicos” (GAVA, 1984. p. 43).

2.3 Agroindustrialização como fator de promoção agrícola

Tanto BECKER como LAUSCHNER e GAVA destacam alguns aspectos importantes em relação à agroindustrialização como fator de promoção da atividade agrícola. São eles:

1. Aproveitamento do excedente no local de produção.

A implantação de indústrias de alimentos nas proximidades da fonte de produção contribui para estimulá-la, abrindo uma nova fonte de consumo. Caso contrário, o produtor fica totalmente a mercê do mercado fresco, que sofre oscilações tremendas na safra e entressafra. Nos anos de grande produção, verifica-se uma queda violenta de preço na época da safra, criando muitas vezes condições de desestímulo para o produtor.

2. Aproveitamento de subprodutos da industrialização.

3. Possibilidade de implantação de indústrias rurais.

Existem certos tipos de indústrias alimentares que, por não exigirem equipamentos especializados e instalações sofisticadas, podem ser facilmente locadas na zona rural. Estas indústrias poderiam ser constituídas de forma pessoal ou por intermédio de cooperativas. Elas podem ser altamente econômicas, sem necessidade de operar com grande capacidade. Desse modo vamos criar novas riquezas na zona rural e abrir um novo mercado de mão-de-obra. Na maioria dos casos, tratando-se de produtos obtidos de matérias-primas altamente perecíveis, o seu processamento próximo da fonte de produção e em pequena escala permitirá que se faça uma melhor seleção dessa matéria-prima e se obtenham produtos industrializados de boa qualidade. Esses produtores, uma vez orientados de como melhor instalar essas pequenas indústrias rurais, terão todas as condições necessárias para que essa iniciativa seja coroada de êxito, introduzindo uma fonte de renda para si e para a comunidade. Por outro lado, essas pequenas indústrias rurais não iriam concorrer com a grande indústria de alimentos, uma vez que se trata de pequena produção, que seria totalmente consumida em uma área restrita ou para atender mercados bastante específicos.

4. Contribuir para o zoneamento da produção.

Como a maioria dos produtos são sazonais, não existe a possibilidade de se conseguir um abastecimento de alimentos frescos durante todo o ano. As oscilações de preço também são um fator determinante do desestímulo de produtores. Na maioria dos casos, o produtor procura cultivar o produto que está em alta. Essa atitude é comum à maioria dos produtores, acarretando uma superprodução e conseqüente queda de preços. No ano seguinte, os produtores investem em outro produto e acontece a mesma coisa. Isso faz com que os produtores não se especializem em determinados produtos, que poderiam manter sua sustentabilidade. O zoneamento só será possível nas regiões onde houver uma industrialização

de alimentos que possa oferecer mercado certo e preços compensadores para o produto agrícola.

5. Fator de estabilização de preço da matéria-prima.

A oscilação de preços durante o ano é constante. Na época de safra existe uma oferta muito grande de produtos, ocorrendo uma baixa nos preços, com o produtor se vendo obrigado a aceitar os preços oferecidos. Se ele industrializar este produto, poderá manter os preços mais estáveis e comercializar sua produção durante todo o ano.

6. Melhor utilização dos alimentos durante o ano todo.

Com a industrialização, os produtos agrícolas poderão ser consumidos durante todo o ano, o que diminuirá as perdas da produção. Pode ocorrer até a ampliação do mercado consumidor, que pode se estender a lugares até inacessíveis ao produto fresco.

Segundo LAUSCHNER (1979), a agroindústria, por realizar a primeira industrialização do produto rural e adquirir a maior parte da matéria-prima diretamente do produtor, significa organização local ou regional do complexo rural, o que se constitui em fator decisivo para o desenvolvimento rural. É o setor motriz, ou seja, o setor que, quando bem estruturado, desenvolverá rapidamente todo complexo rural local ou regional.

2.4 Custos para instalação de agroindústrias

Um ponto levantado é que os pequenos agricultores estão cada vez mais descapitalizados e os custos para quem quer investir em agroindustrialização são relativamente altos - além da construção, faz-se necessária a instalação de equipamentos para o processamento de alimentos. Não podemos esquecer das embalagens, dos rótulos e da adoção de estratégias de marketing, considerados fatores fundamentais. Para que o produto tenha boa aceitação no mercado local e possa ser comercializado em cidades próximas, é necessário que tenha boa apresentação, já que, de uma forma ou de outra, estará competindo com produtos semelhantes. É sabido que o consumidor compra muitas vezes “com os olhos”. Por isso, a apresentação do produto (em uma embalagem que chame a atenção, por exemplo), é fator decisivo na formação da preferência do consumidor, logo seguido pelo fator preço.

Em casa, o consumidor vai provar o alimento e por isso é imprescindível que, além da aparência, o sabor seja agradável e de boa qualidade. Quando um consumidor gosta do que comprou, ele compra novamente e se torna um multiplicador, aumentando o mercado.

O problema é que o agricultor, na maioria das vezes, não tem condições financeiras de investir em propaganda e embalagens bem elaboradas. Outro problema é que, para que compense o investimento no uso de embalagens, é necessária a compra deste material em grande quantidade (visando-se à diminuição de custos). Esta situação, porém, não condiz com a realidade da pequena agroindústria, pois ela não trabalha com grandes volumes de produção. Neste ponto, portanto, ela fica em desvantagem em relação à grande indústria de alimentos, onde os produtos tem maior rotatividade e conseguem assim reduzir os custos de produção.

2.5 O fator tecnologia

Aqui novamente a pequena agroindústria tem dificuldades de investir devido à baixa relação custo/benefício. A solução, na maioria das vezes, é adaptar a tecnologia a formas mais simples.

Segundo o IAPAR- Instituto Agrônomo do Paraná, as empresas podem optar por duas estratégias básicas (ou a composição de ambas) no processo de obtenção de tecnologia. A primeira opção, aparentemente mais simples, seria a aquisição de tecnologia de outras empresas nacionais ou internacionais, processo onde teriam que realmente absorver a tecnologia. Normalmente, no entanto, a pequena agroindústria pretende apenas operar esta tecnologia, o que não pode ser considerado transferência de tecnologia, já que esta pressupõe, para concretizar-se, a formação da capacidade de operação, adaptação e melhoria dos processos, equipamentos e produtos.

A segunda opção estratégia seria a geração de tecnologia própria, opção que é geralmente mais onerosa do que a simples aquisição externa. O problema do custo da geração de tecnologia própria pode ser amenizado de duas formas. A primeira seria a criação de centros de pesquisa e desenvolvimento que atendessem, de forma cooperativada, grupos de

empresas de um mesmo setor. A segunda forma seria a utilização da capacidade física e humana já instalada em universidades e institutos de pesquisa, através de contratos para o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de produtos e processos.

2.6 Legislação sanitária

Existem normas para a produção do tipo industrial (grande escala), onde existem pesadas exigências em termos de instalações (número de salas, dimensões das construções) e equipamentos. Conseqüentemente, este nível de estrutura implica um grande volume de recursos financeiros para a implantação de uma unidade de transformação. Esse volume de recursos não se justifica economicamente para uma pequena agroindústria em função de sua pequena escala de produção. A empresa não gera receita suficiente para retornar o capital investido, tornando assim inviável o investimento.

Uma das maiores dificuldades das agroindústrias tem se localizado nas normas de inspeção industrial e sanitária dos produtos, principalmente aquelas referentes a construções, instalações e equipamentos. A produção em pequena escala, ou artesanal, deve ter um tratamento diferenciado, através de um processo de apoio e de ação educativa no sentido de melhor incorporar normas sanitárias compatíveis e adequadas que garantam um produto final de boa qualidade para o consumidor.

A falta de estrutura do Estado, desde a carência em laboratórios e equipamentos até a pouca disponibilidade de recursos humanos, não permite um controle eficiente e eficaz da qualidade dos produtos. O consumidor não tem a garantia de que esteja consumindo um alimento de boa qualidade.

Enfim, não se trata aqui de discutir a importância da legislação, já que, sem sombra de dúvida, ela é necessária para que os alimentos transformados apresentem qualidade. A legislação, no entanto, deveria ser revista e adequada às reais condições da agroindústria familiar.

2.7 Possibilidade de emprego e diminuição do êxodo rural

Outro aspecto que deve ser abordado é a questão do emprego no meio rural. Com a criação de novas agroindústrias, estará se abrindo oportunidades de muitas famílias de pequenos agricultores permanecerem no campo. O fenômeno da industrialização levou milhares de pessoas do campo para a cidade, em busca de uma vida melhor. Hoje sabemos o destino destas pessoas, que acabam indo para a periferia dos grandes centros, tendo que viver muitas vezes em condições subumanas.

“Através de estudo exploratório sobre condições geoeconômicas para o processamento industrial de produtos de origem vegetal, animal e mineral, constatou-se a necessidade da conjugação de esforços particulares e públicos no RS. As reais possibilidades também dos recursos humanos existentes devem ser reduzidas ou inclusive estancadas as imigrações. Se não houver até um movimento migratório inverso, dos habitantes urbanos passarem novamente a produzir, distribuídos no campo e nos sítios, incrementando atividades agroindustriais alimentares, teremos muitas dificuldades (...) Em países desenvolvidos, o produtor, em pequenas comunidades, é capaz de produzir, industrializar e colocar o seu produto no próprio mercado local. Talvez a nossa alternativa para a fixação do homem à terra seja o maior apoio à empresa rural para nela realizar atividades dos três fatores econômicos. Assim, as agroindústrias alimentares rurais e as urbanas intrinsecamente são fundamentais para o funcionamento de diversos segmentos econômicos e para a articulação do complexo social. Ao mesmo tempo que promovem a satisfação das necessidades humanas fundamentais, geram empregos que significam a estabilidade econômica e social, com vistas à melhoria das condições de vida em geral em nossa sociedade” (BECKER, 1989).

2.8 Agroindústria cooperativa

O serviço principal da agroindústria cooperativa é canalizar ao agricultor a maior parte possível de renda, eliminando todos os intermediários entre o produtor e o consumidor. Para LAUSCHNER, a agroindústria cooperativa facilita a não-alienação das decisões fundamentais do complexo rural porque tende a manter todas as decisões em mãos dos produtores rurais.

Além de fator de nacionalização do complexo rural, a agroindústria cooperativa oferece vantagens sócio-econômicas que a identificam com os interesses do empresário rural e do agricultor em geral. Para as vantagens predominantemente sociais da agroindústria cooperativa é necessário considerar o fato de que nenhum serviço social que atenda a necessidades do agricultor ser estranho à cooperativa e à participação do agricultor em todas as decisões não ser apenas tolerada mas, inclusive, exigida.

A agroindústria cooperativa oferece evidentes vantagens econômicas aos associados. Além de colocar toda agroindústria - e os demais setores que exercem funções rurais em torno à empresa rural - a serviço exclusivamente do produtor, resolvendo os problemas de preço, de mercado, de assistência técnica e creditícia, de planejamento da produção e de todos os empecilhos que impedem o surgimento do empresário rural, a agroindústria cooperativa garante a participação do agricultor em toda renda gerada pelo complexo rural.

Temos que considerar, embora não tenha sido citado nas literaturas encontradas, que a agroindústria associativa também é uma forma de viabilizar a agroindústria, principalmente quando se fala em pequena agroindústria familiar.

2.9 Análise de custos

Sob o ponto de vista econômico, entende-se por custo toda e qualquer aplicação de recursos, sob diferentes formas e expressa em seu valor monetário, para a produção e distribuição de mercadorias (ou prestação de serviços) até o ponto em que possa receber o preço convencionado.

O custo final é a soma dos custos realizados no processo de produção e distribuição, compreendendo todos os valores que devem ser cobertos pelos preços de vendas, inclusive as despesas de cobrança das vendas, os impostos e as despesas de administração, transportes, etc. A regra fundamental de um sistema de cálculos de custos é: cada produto deve receber a carga de custo proporcional à sua participação, em termos quantitativos, na realização de cada um dos componentes de custos e despesas da empresa.

A elaboração e aplicação de um sistema de cálculo de custos tem por fins e por meios:

Fins:

- Determinação dos preços de venda, no que possam relacionar-se com os preços de custos.
- Comparação dos custos referentes a períodos e condições econômicas diversas.
- Conhecimento do grau de eficiência técnico-administrativa da empresa.
- Conhecimento do nível de rendimento econômico e do “ponto ótimo de produtividade” com vistas ao integral aproveitamento dos meios de produção.

Meios:

- Conhecimento dos produtos, materiais e equipamentos.
- Conhecimento do processo técnico de produção.
- Conhecimento do processo de distribuição.
- Conhecimento das atividades administrativas e auxiliares.
- Planejamento do sistema de custos.
- Organização do trabalho executivo.
- Controle de execução do trabalho.
- Interpretação dos resultados.
- Comparações e conclusões.

A classificação dos custos obedece ao seguinte critério:

- Custo fixo: aquele que a empresa deve realizar em qualquer hipótese, independentemente do volume físico de produção. São encargos econômicos e financeiros por natureza, tais como: aluguéis, conservação, despesas de administração, certos impostos, parte da mão-de-obra, etc.

- Custo variável: aquele que é proporcional ao volume físico de produção ou de vendas, tais como: matéria-prima, peças, parte da mão-de-obra, consumo de energia e combustíveis, impostos, despesas financeiras e outras despesas proporcionais às vendas, etc.

- Custo semi-variável: aquele que sofre variação quando esta ocorre no volume físico de produção ou de vendas, mas em proporção diferente. Podem estar neste caso: conservação, parte da mão-de-obra, energia, propaganda e inúmeros outros itens de custo.

3 MÉTODOS

3.1 Estudo de casos

Este tipo de estudo caracteriza-se por grande flexibilidade. Isto significa que é impossível estabelecer um roteiro rígido que determine com precisão como deverá ser desenvolvida a pesquisa, também o estudo de caso passa a exigir do pesquisador habilidade superior à requerida nos demais tipos de delineamento. Como não existe limite inerente ou intrínseco ao objeto de estudo e os dados que se podem obter a seu respeito são infinitos, exige-se do pesquisador certa dose de intuição para perceber quais dados são suficientes para se chegar a compreensão do objeto como um todo. No estudo de casos as unidades-caso, em geral, não são selecionadas mediante critérios estatísticos (GIL, 1996).

O estudo de caso apresenta características bem distintas de outros estudos e vale ressaltar que é o os dados apresentados e as conclusões são específicas dos casos estudados, não podendo ser generalizada para outros casos, isto é, os resultados e conclusões aqui apresentados dos 05 casos de agroindústrias estudadas vale para estas 05 agroindústrias e não para as agroindústrias de maneira geral.

Foi feito um levantamento das agroindústrias de conservas e compotas existentes em Monte Alverne, Santa Cruz do Sul, junto ao setor de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal da Saúde de Santa Cruz do Sul para a delimitação das unidades-caso. Foram encontradas 07 agroindústrias registradas em Monte Alverne. Este distrito foi escolhido devido à tradição em fabricar conservas.

Após o levantamento elaborou-se um formulário onde foram levantadas questões como estrutura física da agroindústria, equipamentos utilizados, matéria-prima utilizada,

meses de maior produção, procedência da matéria-prima, sistema de empregados, registro da agroindústria, fiscalização, início da atividade da agroindústria, assistência técnica, treinamento, associativismo, aspectos higiênicos, destino do lixo, tecnologia de fabricação, destino dos produtos, grau de escolaridade do proprietário e funcionários, comercialização dos produtos e aspectos financeiros e referentes a custos.

As empresas foram visitadas e após explicação dos objetivos da pesquisa os formulários foram aplicados após o consentimento dos proprietários. Do total de 07 agroindústrias que constavam no levantamento, 02 ficaram de fora da pesquisa. Uma dessas empresas preferiu não participar do estudo. A outra foi excluída devido às dificuldades de localização do proprietário (foram realizadas quatro visitas ao local e em nenhuma delas o proprietário foi encontrado). Os formulários foram aplicados entre os meses de maio e junho de 1999.

Podemos sentir uma certa resistência e desconfiança por parte dos proprietários das agroindústrias, só após uma conversa onde foram explicados os objetivos da pesquisa e depois de ter sido comunicado a eles que as agroindústrias não seriam identificadas, é que eles concordaram em participar. Por isso as agroindústrias estão numeradas de 01 a 05 e não apresentadas por seus nomes.

Depois de aplicado o formulário, passou-se à descrição individualizada de cada uma das agroindústrias. Este procedimento abrangeu os aspectos considerados mais relevantes, como descrição da empresa, equipamentos, matéria-prima, sistema de empregados, registro, início da atividade da agroindústria, assistência técnica, aspectos higiênicos, tecnologia de produção, destino dos produtos e aspectos financeiros.

Logo após a descrição foi realizada a análise das agroindústrias. Como as empresas já foram descritas isoladamente, a análise englobará todas as 05 agroindústrias. O nosso maior objetivo foi verificar a viabilidade econômica destas empresas rurais e saber como elas funcionam em função dos aspectos já citados no parágrafo anterior.

3.2 Custos

O SEBRAE apresenta em suas apostilas de oportunidades e negócios sobre conservas os custos para se montar uma agroindústria de conservas. Estes custos levam em consideração tudo o que deve ser pensado para se investir neste ramo de atividade. Procuramos, na medida do possível, seguir estes passos do SEBRAE nos cálculos de custos.

3.2.1 Investimentos fixos

É o conjunto de equipamentos e utensílios utilizados para a produção fabril. O SEBRAE não considera custo de aquisição de terreno, nem custo com construção e obras civis, já que por muitas vezes o empresário pode se valer do aluguel de um galpão ou utilizar outro local já disponível.

Em nosso estudo estamos considerando a construção, pois as agroindústrias estudadas foram construídas e/ou adaptadas para que entrassem em atividade. Portanto, tiveram custos. Aqui também estamos considerando o item veículo utilitário, pois os proprietários das agroindústrias se valem deles para buscar matéria-prima e/ou fazer entregas.

O terreno não está sendo considerado, pois todas as agroindústrias foram construídas em terrenos já existentes junto às propriedades rurais.

Mobiliário administrativo, telefone e fax não fazem parte da relação aqui considerada como custo fixo por se tratar de um cálculo de custos voltado exclusivamente à produção e distribuição dos produtos manufaturados e o valor utilizado para cálculo de custos foi informação do proprietário.

3.2.2 Depreciação sobre investimento fixo

As despesas de depreciação calculadas basearam-se no valor original dos investimentos fixos. As taxas ou períodos de depreciação são tabuladas pelo governo e podem ser encontradas no Diário Oficial da União.

Equipamentos: 10 anos de vida útil.

Construções rurais: 20 anos de vida útil.

Veículo utilitário: 10 anos de vida útil.

A depreciação representa uma reserva visando à substituição futura do equipamento ao final de sua vida útil.

3.2.3 Despesas fixas mensais

Os valores aqui utilizados são referentes a uma média mensal ou anual e foram relatados pelos proprietários das agroindústrias.

3.2.4 Custo de mão-de-obra

Os proprietários, esposas e filhos de proprietários das agroindústrias não possuem salário fixo pois se valem do lucro das agroindústrias. Para fins de cálculo de custos foi considerado o mesmo salário da maioria dos funcionários para cada membro da família que trabalha na agroindústria. Os proprietários contribuem como autônomos sobre 01 salário mínimo, o que corresponde a um encargo de R\$ 27,20 mensais.

Os funcionários fixos que possuem carteira assinada custam ao proprietário da agroindústria um encargo social de 74% sobre o salário mínimo. O restante dos funcionários, que não possuem carteira assinada porque dispensam este benefício, não acarretam encargos sociais.

O cálculo de custo com vendedor foi feito da seguinte forma: cálculo do percentual que o vendedor recebe sobre o total de vendas e aplicação deste valor sobre o valor das vendas. O valor total de vendas foi calculado considerando-se o percentual de vendas que o vendedor efetua sobre o total que é comercializado.

O quadro de funcionários é bem variado. Fora da safra, por vezes, permanece apenas um funcionário fixo - o que possui carteira assinada -, além dos proprietários. Já durante a safra o número de funcionários pode chegar a 15. Os funcionários considerados para fins de cálculo de custo representam uma média anual de funcionários por agroindústria, com exceção da agroindústria 03, onde a mão-de-obra é exclusivamente familiar.

3.2.5 Custo de produção

Estes valores foram calculados segundo informações fornecidas pelos proprietários das agroindústrias. No valor da matéria-prima já está incluída a produção própria.

Os proprietários das agroindústrias não souberam quantificar exatamente os valores dos gastos mensais com a produção, pois existem meses de maior produção e outros de menor. Os valores utilizados aqui representam uma média mensal.

O cálculo do custo com tampas, vidros e rótulos foi feito da seguinte maneira: considerou-se o total anual de produção em número de vidros de conservas de 600g e 2 Kg. Este total foi dividido por 12 meses e o valor da produção mensal foi multiplicado pelo custo unitário de vidros, tampas e rótulos.

O custo dos vidros considerou o valor pago pelos vidros novos. As agroindústrias aproveitam vidros já utilizados, o que conseqüentemente reduz custos. Mas como queremos o custo real da produção optamos por considerar o valor do vidro novo.

3.2.6 Custo total

O custo total é formado pelas parcelas de despesas fixas, mão-de-obra e custo total de produção.

3.2.7 Lucro líquido

Para se calcular o lucro líquido considerou-se o valor total comercializado anualmente, subtraído do custo total anual. O valor encontrado, que é o lucro líquido anual, foi dividido por 12 meses para se obter o lucro líquido mensal.

3.2.8 Impostos

Todas as agroindústrias pesquisadas pagam imposto simples. Pelo valor total comercializado por cada uma delas, se enquadram no imposto para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

Imposto simples

Para calcular o imposto simples é preciso saber o valor comercializado durante o mês. Como os proprietários não sabiam informar este valor, foi considerado o valor total comercializado durante o ano, dividido por 12 meses. Este valor é a média mensal. O imposto simples é cumulativo e todos os meses deve ser somado aos meses anteriores para que se obtenha o percentual de imposto que vai ser aplicado sobre o valor das vendas. O percentual é calculado sobre o valor de venda do respectivo mês.

EPP- Empresa de Pequeno Porte

Para calcular o EPP considera-se o valor de vendas mensal. Sobre ele é aplicado 17% de ICMS, que é o saldo devedor. O custo com embalagens dá crédito de 17%. Considera-se então o valor total mensal gasto com embalagens e calcula-se 17% sobre este valor, que passa a ser o crédito, que é o saldo credor. Também fez-se uma média mensal do valor gasto com embalagens. Diminui-se o saldo credor do saldo devedor.

Existe uma tabela de faixas de desconto do EPP de acordo com a venda mensal. Este percentual de desconto é aplicado sobre o saldo devedor. O valor encontrado é o saldo devedor (imposto) a recolher.

Depois de calculados os dois impostos, eles foram somados mensalmente e obteve-se o imposto total anual.

A agroindústria 02 não possui rótulo de seus produtos, portanto não paga imposto sobre venda pois vende sem nota. Como esta agroindústria já havia encaminhado o registro dos produtos quando foi aplicado o formulário e como queremos o custo real das agroindústrias, consideramos o mesmo cálculo de impostos para a agroindústria 02 que para as demais agroindústrias.

A partir destes conceitos passaremos para o capítulo seguinte, onde as agroindústrias serão descritas e onde aparecerão os cálculos dos aspectos econômicos.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo serão descritas as 05 agroindústrias analisadas, sendo identificadas por números de 01 a 05 para não serem identificadas. São abordados aspectos como descrição da empresa, equipamentos utilizados, procedência da matéria prima, sistema de empregados, registro da agroindústria, início da agroindústria, assistência técnica, aspectos higiênicos, tecnologia de produção, destino dos produtos e todos os aspectos financeiros. Após a descrição as agroindústrias são analisadas em conjunto.

4.1 Agroindústria 01

Descrição da empresa

A agroindústria possui hoje um prédio de aproximadamente 100 m². Este prédio é de alvenaria e foi construído para funcionar da agroindústria ao lado da casa do proprietário. Depois do início do seu funcionamento, o prédio sofreu algumas modificações nas repartições e foi ampliado em função do aumento da produção de conservas. As paredes são de alvenaria (tijolo pintado de branco, sem acabamento). Na parte onde ocorre o envase dos produtos existe azulejo até a metade da altura da parede.

O chão é revestido com lajota na parte onde ocorre o envase dos produtos. O restante é de cimento. O mesmo ocorre com o teto, que possui forro apenas na parte de envase dos produtos. O forro do teto não é de PVC como determina a vigilância sanitária. Não existem telas nas aberturas.

A empresa conta com 07 peças, que são: sala de pasteurização (banho-maria), sala de separação dos vidros, sala de fabricação, sala de lavagem da matéria-prima, sala de lavagem

dos vidros, depósito e escritório, onde funciona um mercadinho. Não há banheiro na agroindústria e os funcionários usam o banheiro da casa do proprietário.

Equipamentos

Os equipamentos utilizados são de certa forma simples e não exigem um dispêndio muito alto de recursos.

No presente caso , são utilizados 02 tachos, um de inox e outro de metal, que servem para a fabricação de compotas doces, como as de figo, abóbora e pêssego. Para pasteurização dos vidros, tanto de conservas como de compotas, são utilizadas as caldeiras. Uma delas fica dentro de uma construção de alvenaria, onde o fogo é colocado por baixo e por fora, sendo utilizada a lenha como fonte de calor. Esta caldeira não é de inox. Existe outra caldeira de inox, onde o aquecimento da água ocorre através de gás. As caldeiras possuem grades, como se fossem cestos onde os vidros são colocados e mergulhados na água. Cada cesto comporta aproximadamente 24 vidros e na caldeira cabem aproximadamente 04 cestos.

Existem diversas mesas de madeira e 01 mesa de inox. Possuem 02 freezers onde é estocado o figo para ser preparado durante o ano. Conta com 01 máquina de lavar vidros, que funciona com um motor e possui uma escova giratória em uma das extremidades. O vidro é colocado na escova, que gira, fazendo a limpeza. Existe 01 balança de mesa de 30 Kg.

Além desses equipamentos, usam facas, garfos, colheres, conchas, bacias, enfim, equipamentos gerais de cozinha.

Matéria-Prima

A matéria-prima básica utilizada engloba frutas e hortaliças (pepino, milho, cebola, beterraba, cenoura, vagem, rabanete, couve-flor, figo e abóbora); os produtos conservantes,

como o sal, vinagre, ácido cítrico, açúcar; e os condimentos, como a cebola, louro, pimenta, cravo e canela.

A origem da matéria-prima é bem variada. Parte do pepino e da abóbora é produzida por agregados do proprietário. O restante do pepino é transportado do município de Arroio do Meio, onde existem agricultores que produzem para a agroindústria. O milho e o figo são produzidos por agricultores da própria localidade de Monte Alverne. A beterraba, vagem e rabanete provêm de agricultores do município de Santa Cruz do Sul. A cebola, cenoura e a couve-flor vêm de uma fruteira do município de Venâncio Aires, que abastece-se na Ceasa e faz a entrega para a empresa. O pêsego vêm dos municípios de Pelotas e Encruzilhada do Sul.

A matéria-prima é praticamente quase toda entregue pelos produtores e pelas fruteiras, com exceção do pêsego, que na época de safra chega através de uma transportadora. Já vem com o preço do frete incluído no preço do produto.

Os meses de maior produção vão de setembro a maio, período em que ocorre a safra dos produtos utilizados, ou seja, a produção da agroindústria depende da sazonalidade da matéria-prima. Mesmo que já existam variedades e técnicas que permitem a produção da matéria-prima durante todo o ano, fora da safra o preço é mais elevado, fator que torna a produção inviável, conforme o proprietário.

Sistema de empregados

Trabalham com aproximadamente 09 empregados nesta época do ano (maio), sendo 04 da família e 05 contratados. Na época de safra costumam trabalhar até 15 empregados. Dos 04 funcionários da família, apenas uma possui carteira assinada, sobre 02 salários mínimos. Os outros são o proprietário, a esposa e o filho, que contribuem como autônomos sobre 01 salário mínimo e não possuem salário fixo mensal, utilizando o lucro para seu sustento.

O restante dos funcionários que não são da família recebem R\$ 1,20 pela hora trabalhada e não possuem carteira assinada. Estes funcionários são agricultores e não fazem questão de assinar a carteira, já que contribuem como produtores rurais e assinando a carteira perderiam a aposentadoria rural.

É difícil fazer um cálculo exato da quantidade de funcionários, pois dependendo da produção contratam mais ou menos funcionários. Para fins de cálculo, manteremos uma média de 09 funcionários durante todo o ano.

As pessoas da família não têm horário fixo de trabalho. Os funcionários trabalham 08 horas por dia, a não ser em época de safra, quando há muita produção a alguns funcionários chegam a trabalhar 10 horas por dia. Normalmente, não trabalham aos sábados, a não ser em época de safra. Quando trabalham nos sábados pela manhã recebem pela hora trabalhada a mais o mesmo valor, isto é, não recebem hora extra.

Das 09 pessoas que trabalham na agroindústria, apenas o filho do proprietário possui segundo grau completo. O sobrinho possui primeiro grau completo e os demais, primeiro grau incompleto, sendo que a maioria não passou da segunda série do primeiro grau.

Registro

Está registrada desde 1989 e possui registro federal para a fabricação de conservas de pepino, podendo assim comercializá-las em todo o território nacional. Para os demais produtos, possui registro estadual, podendo comercializá-los em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Início da agroindústria

O proprietário era verdureiro e começou industrializando as sobras que não conseguia vender. A partir daí surgiu a idéia de produzir conservas em maior escala e montar a agroindústria. No início, trabalhava clandestino, sem registro. Mas relata que, para poder entrar no mercado, principalmente nos supermercados, se viu obrigado a se registrar. Em uma ocasião teve problemas com a fiscalização por comercializar sem nota fiscal.

Assistência técnica

Não recebem assistência técnica e, de todos os funcionários, apenas o filho do dono participou de um curso de compotas doces ministrado pela EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), de Santa Catarina, e proporcionado pela Secretaria Municipal de Agricultura de Santa Cruz do Sul. Os demais aprenderam o que sabem com a prática e com algumas recomendações da vigilância sanitária no decorrer de suas visitas.

A empresa pertence à Associação de Processadores de Verduras e Frutas de Santa Cruz do Sul- APVF, que não saiu do papel por falta de interesse das agroindústrias.

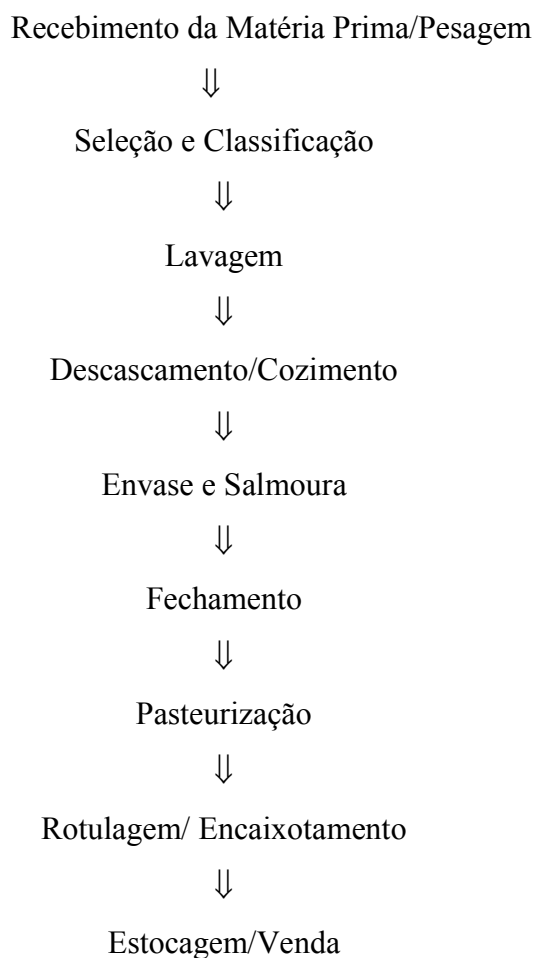
Aspectos higiênicos

A água utilizada possui análise datada de quando entraram em funcionamento e, segundo o dono, deverá ser feita uma nova análise a pedido da Delegacia Regional de Saúde. Os produtos nunca foram analisados.

O lixo é selecionado, os vidros e tampas velhos vão para o caminhão de lixo e o lixo orgânico, como cascas e restos de matéria-prima, é dado aos animais ou vai para a lavoura como adubo.

As pessoas que trabalham na produção usam um avental branco e nos cabelos usam uma touca branca de pano com elástico. Nos pés usam botas quando é frio ou quando trabalham na lavagem da matéria-prima e vidros. No verão usam chinelos.

Tecnologia de produção



O recebimento da matéria-prima é feito pelo proprietário ou sua esposa. Após o recebimento, o produto é encaminhado para os funcionários, que fazem a seleção e classificação.

Na agroindústria de conservas é necessário haver uma classificação para que haja homogeneidade do produto, tanto no cozimento (quando este se faz necessário), quanto na apresentação final do produto. Em seguida o produto é lavado, descascado ou cozido e colocado em vidros. É acrescentada a salmoura e são fechados os vidros. Após o fechamento, os vidros seguem para a pasteurização, que corresponde ao banho-maria, onde são

mergulhados na água, ficando todos cobertos. O tempo do banho-maria depende do produto que está sendo feito. Depois deste tempo, os vidros são retirados e deve-se ter o cuidado de que não entrem em contato com correntes de ar, pois podem estourar. Depois de frios, os vidros são rotulados e encaixotados. Vão para os depósitos ou seguem para a venda. Todo este processo é manual e vê-se muito o trabalho feminino na agroindústria.

Destino dos produtos

As conservas e compotas são comercializadas principalmente em supermercados e mercadinhos nos municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Lajeado e Porto Alegre. Na época do levantamento de dados não existia comercialização fora do estado do Rio Grande do Sul.

Para estes municípios a empresa possui um vendedor autônomo com transporte próprio, que recebe 5% sobre o valor total da venda e é responsável por aproximadamente 60% das vendas. O proprietário comercializa em torno de 40 % da produção na própria agroindústria.

Não trabalham com grandes quantidades de estoque, pois o proprietário relata não ter capital de giro suficiente para investir em estoque.

TABELA 01.TOTAL DE CONSERVAS E COMPOTAS COMERCIALIZADAS POR ANO PELA AGROINDÚSTRIA 01.

	VIDROS DE 600g			VIDROS DE 2Kg		
	Quantidade /ano	Valor unidade R\$	Valor total R\$	Quantidade /ano	Valor unidade R\$	Valor total R\$
Pepino	100.000	1,00	100.000,00	3.000	4,80	14.400,00
Mini-milho	76.000	1,40	106.400,00	-	-	-
Cebola	12.000	1,10	13.200,00	1.200	4,80	5.760,00
Picles	9.600	1,10	10.560,00	-	-	-
Beterraba	1.440	1,10	1.584,00	120	4,80	576,00
Cenoura	1.440	1,10	1.584,00	120	4,80	576,00
Vagem	2.400	1,10	2.640,00	-	-	-
Rabanete	6.000	1,10	6.600,00	1.800	4,80	8.640,00
Couve-flor	-	-	-	200	4,80	960,00
Figo	5.000	1,30	6.500,00	-	-	-
Abóbora	2.400	1,30	3.120,00	-	-	-
TOTAL	216.280		252.188,00	6.440		30.912,00
TOTAL GERAL						283.100,00

FONTE: Dados fornecidos pelo informante da agroindústria 01.

Aspectos Econômicos

Custos

TABELA 02- INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 01.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
1.1	Tacho de Inox	01	600,00	600,00
1.2	Tacho de Cobre	01	100,00	100,00
1.3	Caldeira de Inox	01	600,00	600,00
1.4	Caldeira de Metal	01	100,00	100,00
1.5	Mesa de Inox	01	600,00	600,00
1.6	Freezer	02	800,00	1.600,00
1.7	Máquina de Lavar Vidro	01	400,00	400,00
1.8	Utensílios de Cozinha	01	700,00	700,00
1.9	Balança de Mesa (30 Kg)	01	300,00	300,00
1.10	Construção	01	15.000,00	15.000,00
Total				20.000,00

TABELA 03- DEPRECIAÇÃO SOBRE INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 01.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VIDA ÚTIL ANOS	FATOR DEPRECIAÇÃO (%)	VALOR TOTAL (R\$)	DEPRECIAÇÃO (R\$)
1.1.1	Tacho de Inox	10	10	600,00	60,00
1.1.2	Tacho de Cobre	10	10	100,00	10,00
1.1.3	Caldeira de Inox	10	10	600,00	60,00
1.1.4	Caldeira de Metal	10	10	100,00	10,00
1.1.5	Mesa de Inox	10	10	600,00	60,00
1.1.6	Freezer	10	10	1.600,00	160,00
1.1.7	Máquina de Lavar Vidro	10	10	400,00	40,00
1.1.8	Utensílios de Cozinha	10	10	700,00	70,00
1.1.9	Balança de Mesa (30 Kg)	10	10	300,00	30,00
1.1.10	Construção	20	05	15.000,00	750,00
Total					1.250,00

TABELA 04- DESPESAS FIXAS MENSAS E ANUAIS DA AGROINDÚSTRIA 01.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR MÉDIO MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
2.1	Depreciação	104,16	1.250,00
2.2	Contador	100,00	1.200,00
2.3	Energia Elétrica	100,00	1.200,00
2.4	Telefone	60,00	720,00
2.5	Gás/Lenha	125,00	1.500,00
2.6	Material de Limpeza	50,00	600,00
2.7	Código de Barras	-	214,00
2.8	Propaganda	-	200,00
Total			6.884,00

TABELA 05- CUSTO MENSAL E ANUAL DE MÃO DE OBRA DA AGROINDÚSTRIA 01.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	SALÁRIO NOMINAL (R\$)	ENCARGOS SOCIAIS (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL ANUAL (R\$)
3.1	Família	03	192,00	27,20	657,60	7.891,20
3.2	Sobrinho	01	192,00	201,28	393,28	4.719,36
3.3	Funcionários	05	192,00	-	960,00	11.520,00
3.4	Vendedor	01	-	-	707,75	8.493,00
Total						32.623,56

Sobrinho: recebe o mesmo salário que o restante dos funcionários, porém tem carteira assinada sobre 02 salários mínimos.

Vendedor: recebe 5% sobre o total de vendas e vende aproximadamente 60% da produção.

TABELA 06- CUSTO TOTAL MENSAL E ANUAL DA MATÉRIA-PRIMA, EMBALAGENS E IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 01.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR MÉDIOMENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
4.1	Matéria-prima	2.400,00	28.800,00
4.2	Conservantes	570,00	6.840,00
4.3	Vidros 600g	6.488,40	77.860,80
4.4	Vidros 2 Kg	830,00	9.960,00
4.5	Tampas 600g	2.343,00	28.116,40
4.6	Tampas 2 Kg	276,70	3.320,00
4.7	Caixa de Papelão	594,77	7.137,24
4.8	Rótulo	538,72	6.464,68
4.9	Imposto		35.808,00
Total			204.307,12

TABELA 07- CUSTO TOTAL DA AGROINDÚSTRIA 01.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR TOTAL (R\$)
5.1	Despesas Fixas Anuais	6.884,00
5.2	Custo anual de Mão-de-obra	32.623,56
5.3	Custo Anual de Produção	204.307,12
Total Geral		243.814,68

VALOR TOTAL ANUAL COMERCIALIZADO – R\$ 283.100,00
 CUSTO TOTAL ANUAL - R\$ 243.814,68
 LUCRO LÍQUIDO ANUAL - R\$ 39.285,32
 LUCRO LÍQUIDO MENSAL - R\$ 3.273,78

IMPOSTO SIMPLES LEI 9317/76

TOTAL ANUAL COMERCIALIZADO : R\$ 283.100,00

TOTAL MENSAL COMERCIALIZADO : R\$ 23.591,67

TABELA 08- CÁLCULO DO IMPOSTO SIMPLES DA AGROINDÚSTRIA 01.

MESES	VALOR COMER. MÉDIA MENSAL (R\$)	IMPOSTO %	VALOR ACUMULADO (R\$)	VALOR IMPOSTO MENSAL (R\$)
Janeiro	23.591,67	3	23.591,67	707,75
Fevereiro	23.591,67	3	47.183,34	707,75
Março	23.591,67	4	70.775,01	943,67
Abril	23.591,67	5	94.366,68	1.179,58
Mai	23.591,67	5	117.958,35	1.179,58
Junho	23.591,67	5,4	141.550,02	1.273,95
Julho	23.591,67	5,4	165.141,69	1.273,95
Agosto	23.591,67	5,4	188.733,36	1.273,95
Setembro	23.591,67	5,4	212.325,03	1.273,95
Outubro	23.591,67	5,4	235.916,70	1.273,95
Novembro	23.591,67	5,8	259.508,37	1.368,32
Dezembro	23.591,67	5,8	283.100,04	1.368,32

IMPOSTO PARA EMPRESA DE PEQUENO PORTE – EPP

TOTAL DE VENDAS MENSAL: R\$ 23.591,67

TOTAL ANUAL GASTO COM EMBALAGENS : R\$ 133.309,84

TOTAL MENSAL GASTO COM EMBALAGENS: R\$ 11.109,15

- IMPOSTO DE 17% SOBRE O VALOR DA VENDA
R\$ 23.591,67
X 17%
SALDO DEVEDOR: R\$ 4.010,58
- CRÉDITO DE 17% SOBRE O VALOR DA EMBALAGEM
R\$ 11.109,15
X 17%
SALDO CREDOR: R\$ 1.888,55
- SALDO DEVEDOR: R\$ 4.010,58

(-) SALDO CREDOR: R\$ 1.888,55
 SALDO : R\$ 2.122,03
 (-) 11% R\$ 233,43 (FAIXA 15)
 R\$ 1.888,60
 (-) 3% R\$ 56,66 (sobre saldo credor)
 R\$ 1.831,94 SALDO DEVEDOR A RECOLHER

TABELA 09- CÁLCULO TOTAL DE IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 01.

MÊS	IMPOSTO SIMPLES (R\$)	EPP (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)
Janeiro	707,75	1.831,94	2.539,69
Fevereiro	707,75	1.831,94	2.539,69
Março	943,67	1.831,94	2.775,61
Abril	1.179,58	1.831,94	3.011,52
Maio	1.179,58	1.831,94	3.011,52
Junho	1.273,95	1.831,94	3.105,89
Julho	1.273,95	1.831,94	3.105,89
Agosto	1.273,95	1.831,94	3.105,89
Setembro	1.273,95	1.831,94	3.105,89
Outubro	1.273,95	1.831,94	3.105,89
Novembro	1.368,32	1.831,94	3.200,26
Dezembro	1.368,32	1.831,94	3.200,26
	TOTAL ANUAL		35.808,00

4.2 Agroindústria 02

Descrição da empresa

Esta agroindústria conta com um prédio de 90m² de área construída e está localizada nos fundos da casa do proprietário. O prédio é todo de alvenaria e ainda está em fase de finalização, pois após visita da Vigilância Sanitária precisou passar por algumas modificações. A área utilizada foi construída especialmente para este fim.

As paredes são recobertas com azulejo branco até o forro, com exceção da sala de pasteurização, onde existe a caldeira e as paredes são de cimento com massa corrida. O chão é todo de lajota e o teto é revestido com forro de PVC. Não existem telas nas aberturas.

Contam com 06 peças, sendo elas: escritório, sala de recepção, sala de industrialização, sala de cozimento (pasteurização), sala de estoque e banheiro.

Equipamentos

Os equipamentos utilizados são: 01 máquina de lavar vidros, que funciona com um motor que tem uma escova giratória em uma das extremidades; 01 mesa de inox onde é feita a preparação da matéria-prima e o envase do produto; 01 tanque de inox que serve para lavar a matéria-prima; 01 caldeira de inox embutida na construção, onde o fogo é colocado por baixo e por fora, sendo utilizada a lenha como fonte de calor. A caldeira possui grades, como se fossem cestos onde os vidros são colocados e mergulhados na água. Cada cesto comporta aproximadamente 24 vidros e cabem na caldeira aproximadamente 04 cestos.

Além desses equipamentos usam facas, garfos, colheres, conchas, bacias, enfim, equipamentos gerais de cozinha.

Matéria-prima

A matéria-prima básica utilizada consiste em frutas e hortaliças (pepino, milho, cebola, beterraba, cenoura, vagem, rabanete, couve-flor, figo e abóbora); os produtos conservantes, como o sal, vinagre, ácido cítrico, açúcar; e condimentos, como a cebola, louro, pimenta, cravo e canela.

As frutas e hortaliças provêm de origem diversa. Aproximadamente 20% do milho, pepino e rabanete utilizados na agroindústria são de produção própria. O restante do milho e do figo provêm de agricultores da localidade de Monte Alverne. O restante do pepino é produzido nos municípios de Mato Leitão e Rio Pardo. A cebola vem de uma fruteira do município de Santa Cruz do Sul. Produtos fora de safra são buscados na Ceasa.

O proprietário possui uma camioneta F 4.000 e providencia o transporte de praticamente toda a matéria-prima, com exceção da proveniente da fruteira de Santa Cruz do Sul, que é entregue, com preço do frete embutido no valor do produto.

Os meses de maior produção vão de outubro a março, que é quando ocorre a safra dos produtos, isto é, a produção depende da sazonalidade dos produtos.

Sistema de empregados

Possui uma média de 05 funcionários, que trabalham durante todo o ano. Existe 01 funcionária fixa, que recebe R\$ 200,00 mensais e possui carteira assinada. Da família, trabalham 02 pessoas: o proprietário e sua mãe; o dono contribui como autônomo sobre 01 salário mínimo. Estes dois trabalhadores não têm salário fixo pois dividem os lucros.

Os outros 02 funcionários recebem R\$ 1,00 a hora trabalhada e não possuem carteira assinada. A funcionária fixa trabalha de segunda à sexta-feira, 8 horas por dia. O proprietário da agroindústria e sua mãe não possuem horário fixo de trabalho. Não trabalham aos finais de semana.

O proprietário possui segundo grau completo e sua mãe, primeiro grau incompleto. Os demais funcionários possuem primeiro grau completo.

Registro

Está registrada há 03 anos como Microempresa, possui CGC e inscrição estadual, estando registrada nas secretarias Estadual e Municipal da Saúde.

O proprietário diz já ter tido problemas com a fiscalização, em especial com a Secretaria da Saúde, que pediu modificações nas instalações da empresa. Também ocorreram problemas com o IBAMA, devido ao transporte de palmito, que é ilegal.

A legalização foi buscada em função da possibilidade de comercialização nos supermercados. Na época da realização da pesquisa, esta ainda não possuía rótulo para seus produtos. Os rótulos já haviam sido encaminhados para o registro de produtos, mas ainda não haviam sido liberados, o que vinha dificultando a venda dos produtos.

Assistência técnica

Não recebem assistência técnica. De todos os funcionários, apenas o proprietário da agroindústria participou de um curso de compotas doces ministrado pelo EPAGRI- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, em Santa Catarina, proporcionado pela Secretaria Municipal de Agricultura de Santa Cruz do Sul. Os demais aprenderam o que sabem através da experiência a prática.

Esta agroindústria pertence à Associação de Processadores de Verduras e Frutas de Santa Cruz do Sul- APVF, entidade que nunca funcionou na prática. Além dessa associação, o proprietário pertence à Associação de Moradores de Linha Justo Rangel- AMOJUR, que

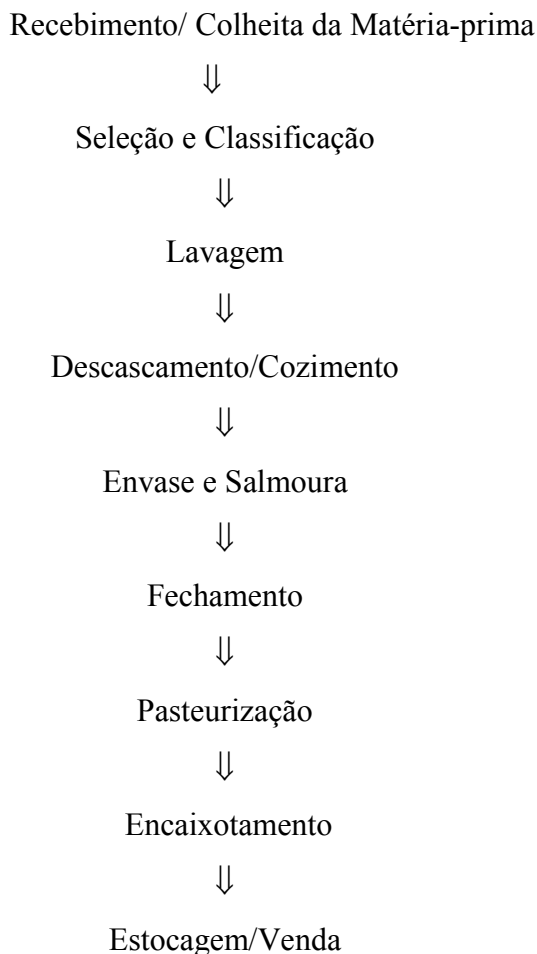
funciona regularmente, proporcionando, entre outras coisas, a realização de cursos e compra conjunta de semente de milho.

Aspectos higiênicos

A água utilizada possui análise, o que não acontece com os produtos. As pessoas que trabalham na empresa não possuem roupas especiais, isto é, trabalham com a roupa que estão vestindo. Também não usam calçados especiais. Nos cabelos, usam touca ou boné, mas este uso não é rigoroso, ou seja, os trabalhadores usam quando querem.

O lixo é selecionado. Os vidros e tampas velhos vão para o caminhão de lixo e o lixo orgânico, como cascas e restos de matéria-prima, são dados aos animais ou vão para a lavoura como adubo.

Tecnologia de produção



A matéria-prima que não é produzida na propriedade é buscada pelo proprietário. Após seu retorno, o produto é encaminhado para os funcionários, que fazem a seleção e classificação.

Na agroindústria de conservas é necessário haver uma classificação para que haja homogeneidade do produto, tanto no cozimento (quando este se faz necessário), quanto na apresentação final do produto. Em seguida o produto é lavado, descascado ou cozido e colocado em vidros. É acrescentada a salmoura e são fechados os vidros. Após o fechamento, os vidros seguem para a pasteurização, que corresponde ao banho-maria, onde são mergulhados na água, ficando todos cobertos. O tempo do banho-maria depende do produto que está sendo feito. Depois deste tempo, os vidros são retirados e deve-se ter o cuidado de que não entrem em contato com correntes de ar, pois podem estourar. Depois de frios, os vidros são rotulados e encaixotados. Vão para os depósitos ou seguem para a venda. Todo este processo é manual e vê-se muito o trabalho feminino.

Destino dos produtos

A comercialização dessas conservas é feita de diversas maneiras. Por não possuir rótulo, a conserva pronta é repassada para outra agroindústria, que coloca rótulo e a leva ao mercado. O que também ocorre é a troca destas conservas sem rótulo, isto é, o proprietário da agroindústria 02 troca suas conservas por conservas de ovos de codorna produzidas e rotuladas por outra empresa.

Também ocorre a venda sem rótulo diretamente para hotéis no município de Gramado, além de restaurantes e lanchonetes da região. A empresa dispõe ainda de um vendedor, que faz a comercialização direta nas residências dos consumidores. Este vendedor recebe 5% sobre o valor das vendas, sendo que esta venda não a passar de 10% do valor total comercializado pela empresa.

Fazem estoque de conservas de milho em função da produção própria. Os demais produtos ficam muito caros fora de safra.

TABELA 10 -TOTAL DE CONSERVAS E COMPOTAS COMERCIALIZADAS POR ANO PELA AGROINDÚSTRIA 02.

	VIDROS DE 600g			VIDROS DE 2Kg		
	Quantidade /ano	Valor unidade R\$	Valor total R\$	Quantidade /ano	Valor unidade R\$	Valor total R\$
Pepino	48.000	1,00	48.000,00	1.600	5,00	8.000,00
Mini-milho	28.800	1,20	34.560,00	-	-	-
Cebola	62.400	1,00	62.400,00	4.800	5,00	24.000,00
Beterraba	4.800	1,00	4.800,00	384	5,00	1.920,00
Cenoura	9.600	1,00	9.600,00	480	5,00	2.400,00
Vagem	9.600	1,00	9.600,00	480	5,00	2.400,00
Rabanete	9.600	1,00	9.600,00	480	5,00	2.400,00
Couve-flor	9.600	1,00	9.600,00	480	5,00	2.400,00
Figo	1.500	1,40	2.100,00	-	-	-
Pêssego	1.500	1,40	2.100,00	-	-	-
TOTAL			192.360,00	8.704		43.520,00
TOTAL GERAL						235.880,00

FONTE: Dados fornecidos pelo informante da agroindústria 02.

Aspectos econômicos

Custos

TABELA 11- INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 02.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
1.1	Caldeira de Inox	01	600,00	600,00
1.2	Mesa de Inox	01	600,00	600,00
1.3	Máquina de Lavar Vidro	01	400,00	400,00
1.4	Utensílios de Cozinha	01	700,00	700,00
1.5	Tanque de Inox	01	150,00	150,00
1.6	Construção	01	10.000,00	10.000,00
1.7	Veículo – F4000	01	12.000,00	12.000,00
Total				24.450,00

TABELA 12- DEPRECIÇÃO SOBRE INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 02.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VIDA ÚTIL ANOS	FATOR DEPRECIÇÃO (%)	VALOR TOTAL (R\$)	DEPRECIÇÃO (R\$)
1.1.1	Caldeira de Inox	10	10	600,00	60,00
1.1.2	Mesa de Inox	10	10	600,00	60,00
1.1.3	Máquina de Lavar Vidro	10	10	400,00	40,00
1.1.4	Utensílios de Cozinha	10	10	700,00	70,00
1.1.5	Tanque de Inox	10	10	150,00	15,00
1.1.6	Construção	20	05	10.000,00	500,00
1.1.7	Veículo – F4000	05	20	12.000,00	2.400,00
Total					3.145,00

TABELA 13- DESPESAS FIXAS MENSAS E ANUAIS DA AGROINDÚSTRIA 02.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR MÉDIO MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
2.1	Depreciação	262,08	3.145,00
2.2	Contador	50,00	600,00
2.3	Energia Elétrica	50,00	600,00
2.4	Telefone	50,00	600,00
2.5	Gás/Lenha	70,00	840,00
2.6	Material de Limpeza	50,00	50,00
2.7	Combustível	200,00	2.400,00
2.8	Imposto do Veículo	-	280,00
Total			8.515,00

TABELA 14- CUSTO MENSAL E ANUAL DE MÃO DE OBRA DA AGROINDÚSTRIA 02.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	SALÁRIO NOMINAL (R\$)	ENCARGOS SOCIAIS (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL ANUAL (R\$)
3.1	Dono	01	160,00	27,20	187,20	2.246,40
3.2	Mãe do Dono	01	160,00	-	160,00	1.920,00
3.3	Funcionária Fixa	01	200,00	148,00	348,00	4.176,00
3.4	Funcionários	02	160,00	-	320,00	3.840,00
3.5	Vendedor	01	-	-	98,28	1.179,40
Total						13.361,80

TABELA 15- CUSTO TOTAL MENSAL E ANUAL DA MATÉRIA-PRIMA, EMBALAGENS E IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 02.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR MÉDIO MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
4.1	Matéria-prima	1.500,00	18.000,00
4.2	Conservantes	152,00	1.824,00
4.3	Vidros 600g	6.180,00	74.160,00
4.4	Vidros 2 Kg	1.450,67	17.408,00
4.5	Tampas 600g	2.008,50	24.102,00
4.6	Tampas 2 Kg	217,60	2.611,20
4.7	Caixa de Papelão	606,32	7.275,83
4.8	Imposto	-	23.941,46
Total			169.322,49

TABELA 16- CUSTO TOTAL DA AGROINDÚSTRIA 02.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR TOTAL (R\$)
5.1	Despesas Fixas Anuais	8.515,00
5.2	Custo anual de Mão-de-obra	13.361,80
5.3	Custo Anual de Produção	169.322,49
Total Geral		191.199,29

VALOR TOTAL ANUAL COMERCIALIZADO – R\$ 235.880,00
 CUSTO TOTAL ANUAL - R\$ 191.199,29
 LUCRO LÍQUIDO ANUAL - R\$ 44.680,71
 LUCRO LÍQUIDO MENSAL - R\$ 3.723,39

IMPOSTO SIMPLES LEI 9317/76

TOTAL COMERCIALIZADO ANUAL: R\$ 235.880,00
 TOTAL COMERCIALIZADO MENSAL: R\$ 19.656,66

TABELA 17- CÁLCULO DO IMPOSTO SIMPLES DA AGROINDÚSTRIA 02.

MESES	VALOR MENSAL COMERCIALIZADO (R\$)	IMPOSTO (%)	VALOR ACUMULADO (R\$)	VALOR IMPOSTO MENSAL (R\$)
Janeiro	19.656,66	3	19.656,66	589,70
Fevereiro	19.656,66	3	39.313,32	589,70
Março	19.656,66	3	58.969,98	589,70
Abril	19.656,66	4	78.626,64	786,26
Mai	19.656,66	5	98.283,30	982,83
Junho	19.656,66	5	117.939,96	982,83
Julho	19.656,66	5,4	137.596,62	1.061,46
Agosto	19.656,66	5,4	157.253,28	1.061,46
Setembro	19.656,66	5,4	176.909,94	1.061,46
Outubro	19.656,66	5,4	196.566,60	1.061,46
Novembro	19.656,66	5,4	216.223,26	1.061,46
Dezembro	19.656,66	5,4	235.879,92	1.061,46

IMPOSTO PARA EMPRESA DE PEQUENO PORTE – EPP

TOTAL DE VENDAS MENSAL: R\$ 19.656,66
 TOTAL GASTO ANUAL COM EMBALAGENS: R\$ 125.557,03
 TOTAL GASTO MENSAL COM EMBALAGENS: R\$ 10.463,08

- IMPOSTO DE 17% SOBRE O VALOR DA VENDA
 R\$ 19.656,66
 X 17%
 SALDO DEVEDOR: R\$ 3.341,63

- CRÉDITO DE 17% SOBRE O VALOR DA EMBALAGEM
 R\$ 10.463,08
 X 17%
 SALDO CREDOR: R\$ 1.778,72

- SALDO DEVEDOR: R\$ 3.341,63
 (-) SALDO CREDOR: R\$ 1.778,72
 SALDO : R\$ 1.562,91

- (-) 27% R\$ 421,98 (FAIXA 13)
R\$ 1.141,00
(-) 3% R\$ 53,36 (sobre saldo credor)
R\$ 1.087,64 SALDO DEVEDOR A RECOLHER

TABELA 18- CÁLCULO DO TOTAL DE IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 02.

MÊS	IMPOSTO SIMPLES (R\$)	EPP (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)
Janeiro	589,70	1.087,64	1.677,34
Fevereiro	589,70	1.087,64	1.677,34
Março	589,70	1.087,64	1.677,34
Abril	786,26	1.087,64	1.873,90
Mai	982,83	1.087,64	2.070,47
Junho	982,83	1.087,64	2.070,47
Julho	1.061,46	1.087,64	2.149,10
Agosto	1.061,46	1.087,64	2.149,10
Setembro	1.061,46	1.087,64	2.149,10
Outubro	1.061,46	1.087,64	2.149,10
Novembro	1.061,46	1.087,64	2.149,10
Dezembro	1.061,46	1.087,64	2.149,10
TOTAL ANUAL			23.941,46

4.3 Agroindústria 03

Descrição da empresa

Contam com um prédio de 90m² de área construída, todo de alvenaria, erguido exclusivamente para acomodar a agroindústria. O prédio fica ao lado da casa do proprietário e foi construído há 5 anos.

As paredes são revestidas de azulejo branco até o forro apenas nas salas de estoque e de preparação das conservas. O chão é todo de lajota e o teto é revestido com forro. Não existem telas nas aberturas.

Possui 05 peças, sendo elas: sala de estoque para vidros vazios, sala da estoque de conservas, sala de preparação e envidramento, sala de pasteurização e sala de lavagem de vidros e matéria-prima. O banheiro utilizado é o da residência da família, que fica ao lado.

Equipamentos

Os equipamentos utilizados são: 01 máquina de lavar vidros, tracionada a motor e que possui uma escova giratória em uma das extremidades, para proceder à limpeza; 01 mesa de inox, onde é feita a preparação da matéria-prima e o envase do produto processo em vidros; 01 mesa de madeira; 01 caldeira de inox embutida na construção, onde o fogo é colocado por baixo e por fora, sendo utilizada a lenha como fonte de calor. A caldeira possui grades, como se fossem cestos, onde os vidros são colocados e mergulhados na água. Cada cesto comporta aproximadamente 24 vidros e na caldeira cabem aproximadamente 04 cestos.

Além desses equipamentos usam facas, garfos, colheres, conchas, bacias, enfim, equipamentos gerais de cozinha.

Matéria-prima

A matéria-prima básica utilizada na agroindústria consiste em frutas e hortaliças (pepino, milho, cebola, beterraba, cenoura, vagem, rabanete, couve-flor, figo e abóbora); os produtos conservantes, como o sal, vinagre, ácido cítrico, açúcar; e condimentos, como a cebola, louro, pimenta, cravo e canela.

A produção da matéria-prima é feita em grande parte por produtores da região ou pelo próprio proprietário da agroindústria. 20% do pepino utilizado é de produção própria. O restante é fornecido por agricultores da localidade. Todo o milho é de produção própria. A cebola é adquirida no horto atacado do município de Santa Cruz do Sul ou em fruteiras. A cenoura e o ovo de codorna são fornecidos por produtores da região. O pêssego procede do município de Pelotas. O abacaxi é comprado de vendedores ambulantes.

Praticamente toda a matéria-prima é transportada pelo proprietário que possui um automóvel modelo Parati. As exceções são o pêssego e o abacaxi, entregues diretamente na agroindústria.

Os meses de maior produção vão de setembro a abril, período de safra dos produtos, isto é, a produção depende da sazonalidade. Além disso, durante a safra os produtos são mais baratos.

Sistema de empregados

Esta é uma empresa essencialmente familiar, onde trabalham o proprietário, sua esposa e seus 02 filhos. O dono e sua esposa trabalham 08 horas por dia, de segunda da sexta-feira, além do sábado pela manhã. Os filhos trabalham 04 horas por dia durante a semana - pois estudam em um turno - e reforçam a mão-de-obra aos sábados quando há muito serviço.

O proprietário da agroindústria possuem 1º grau incompleto. Seus filhos estão cursando a 8ª série do 1º grau e a 6ª série do 1º grau.

Registro

Está registrada na Secretaria de Saúde do Estado, possuindo portanto registro estadual. Também possui registro municipal junto à prefeitura de Santa Cruz do Sul. Os registros foram obtidos há quatro anos. O proprietário alega que legalizou sua atividade devido ao aumento da concorrência em Monte Alverne. A empresa nunca enfrentou problemas com a fiscalização.

Esta família sempre trabalhou plantando fumo, mas a esposa sofreu intoxicação por uso de agrotóxicos, o que impossibilitou-a para o trabalho na fumicultura. Este fato levou a família a optar pela produção de conservas, onde o serviço é considerado mais fácil, além de dispensar o manuseio de produtos tóxicos.

Assistência técnica

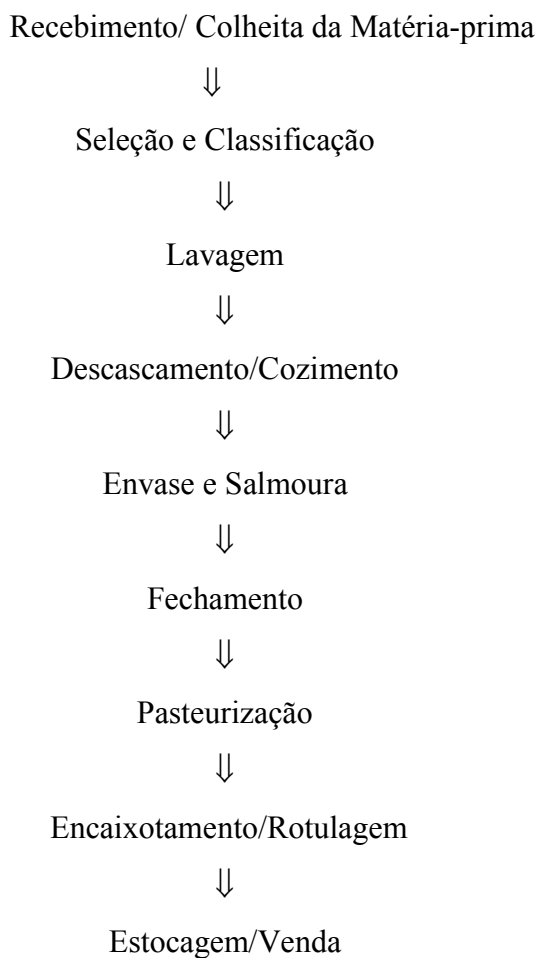
A empresa não recebe assistência técnica. O proprietário participou do curso de compotas realizado no EPAGRI-SC (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), proporcionado pela da Secretaria Municipal da Agricultura de Santa Cruz do Sul. Os proprietários pertencem à associação de agricultores da localidade onde moram.

Aspectos higiênicos

A água utilizada possui análise. Os produtos, não. As pessoas que trabalham na produção usam avental branco, mas dispensam o uso de calçados especiais. Nos cabelos usam touca ou boné, mas este uso não é rigoroso.

O lixo é selecionado. Os vidros e tampas velhos vão para o caminhão de lixo e o lixo orgânico, como cascas e restos de matéria-prima, são dados aos animais ou vão para a lavoura como adubo.

Tecnologia de produção



A matéria-prima que não é produzida na propriedade da família é buscada fora ou entregue na agroindústria.

Na produção de conservas é necessário haver uma classificação para que haja homogeneidade do produto, tanto no cozimento (quando este se faz necessário), quanto na apresentação final do produto. Em seguida o produto é lavado, descascado ou cozido e colocado em vidros. É acrescentada a salmoura e os vidros são fechados. Após o fechamento,

os vidros seguem para a pasteurização, que corresponde ao banho-maria, onde são mergulhados na água, ficando todos cobertos. O tempo do banho-maria depende do produto que está sendo feito. Depois deste tempo, os vidros são retirados e deve-se ter o cuidado de que não entrem em contato com correntes de ar, pois podem estourar. Depois de frios, os vidros são rotulados e encaixotados. Vão para os depósitos ou seguem para a venda. Todo este processo é manual .

Destino dos produtos

Os produtos são comercializados basicamente em supermercados dos municípios de Santa cruz do Sul, Porto Alegre e Lajeado. O proprietário leva os produtos até os supermercados ou revendedores buscam o produto na empresa. Ele faz a comercialização e a entrega o produto quando necessária.

Produzem estoque de conservas durante a safra da matéria-prima. O proprietário relata que é difícil a concorrência com as outras agroindústrias - que são maiores e produzem mais, colocando um preço mais baixo no produto final. A empresa produz em menor volume, mas precisa praticar os preços de mercado para conseguir competir, o que muitas vezes resulta na venda do produto sem margem de lucro.

TABELA 19- TOTAL DE CONSERVAS E COMPOTAS COMERCIALIZADAS POR ANO PELA AGROINDÚSTRIA 03.

	VIDROS DE 600g			VIDROS DE 2Kg		
	Quantidade /ano	Valor unidade R\$	Valor total R\$	Quantidade /ano	Valor unidade R\$	Valor total R\$
Pepino	18.000	1,10	19.800,00	500	4,00	2.000,00
Mini-milho	1.000	1,50	1.500,00	-	-	-
Cebola	2.000	1,10	2.200,00	300	4,00	1.200,00
Picles	2.000	1,10	2.200,00	-	-	-
Beterraba	1.000	1,10	1.100,00	-	-	-
Cenoura	2.000	1,10	2.200,00	-	-	-
Vagem	1.000	1,10	1.100,00	-	-	-
Rabanete	2.000	1,10	2.200,00	300	4,00	1.200,00
Couve-flor	1.000	1,10	1.100,00	-	-	-
Ovo de codorna	500	2,20	1.100,00	-	-	-
Pêssego	3.000	1,50	4.500,00	-	-	-
Abacaxi	500	1,50	750,00	-	-	-
TOTAL	34.000		39.750,00	1.200		4.400,00
TOTAL GERAL						44.150,00

FONTE: Dados fornecidos pelo informante da agroindústria 03.

Aspectos Econômicos

Custos

TABELA 20- INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 03.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
1.1	Caldeira de Inox	01	600,00	600,00
1.2	Mesa de Inox	01	600,00	600,00
1.3	Máquina de Lavar Vidro	01	400,00	400,00
1.4	Utensílios de Cozinha	01	700,00	700,00
1.5	Construção	01	10.000,00	10.000,00
1.7	Veículo – Parati	01	8.000,00	8.000,00
Total				20.300,00

TABELA 21- DEPRECIAÇÃO SOBRE INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 03.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VIDA ÚTIL ANOS	FATOR DEPRECIAÇÃO (%)	VALOR TOTAL (R\$)	DEPRECIAÇÃO (R\$)
1.1.1	Caldeira de Inox	10	10	600,00	60,00
1.1.2	Mesa de Inox	10	10	600,00	60,00
1.1.3	Máquina de Lavar Vidro	10	10	400,00	40,00
1.1.4	Utensílios de Cozinha	10	10	700,00	70,00
1.1.5	Construção	20	05	10.000,00	500,00
1.1.6	Veículo – Parati	05	20	8.000,00	1.600,00
Total					2.330,00

TABELA 22- DESPESAS FIXAS MENSAS E ANUAIS DA AGROINDÚSTRIA 03.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR MÉDIO MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
2.1	Depreciação	194,16	2.330,00
2.2	Contador	100,00	1.200,00
2.3	Energia Elétrica	30,00	360,00
2.4	Telefone	40,00	480,00
2.5	Gás/Lenha	60,00	720,00
2.6	Material de Limpeza	12,50	150,00
2.7	Combustível	80,00	960,00
2.8	Imposto do Veículo	-	300,00
2.9	Propaganda	-	100,00
Total			6.600,00

TABELA 23- CUSTO MENSAL E ANUAL DE MÃO- DE -OBRA DA AGROINDÚSTRIA 03.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	SALÁRIO NOMINAL (R\$)	ENCARGOS SOCIAIS (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL ANUAL (R\$)
3.1	Dono	01	136,00	27,20	163,20	1.958,40
3.2	Família	03	136,00	-		4.896,00
Total						6.896,00

TABELA 24- CUSTO TOTAL MENSAL E ANUAL DA MATÉRIA-PRIMA, EMBALAGENS E IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 03.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
4.1	Matéria-prima	700,00	8.400,00
4.2	Conservantes	125,00	1.500,00
4.3	Vidros 600g	850,00	10.200,00
4.4	Vidros 2 Kg	1.375,00	3.740,00
4.5	Tampas 600g	311,67	1.650,00
4.6	Tampas 2 Kg	33,92	407,00
4.7	Rótulo	87,75	1.053,00
4.7	Caixa de Papelão		1.268,30
4.8	Imposto		1.362,84
Total			29.581,14

TABELA 25- CUSTO TOTAL DA AGROINDÚSTRIA 03.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR TOTAL (R\$)
5.1	Despesas Fixas Anuais	6.600,00
5.2	Custo anual de Mão-de-obra	6.854,40
5.3	Custo Anual de Produção	29.581,14
	Total Geral	43.035,54

VALOR ANUAL TOTAL COMERCIALIZADO – R\$ 44.150,00
 CUSTO TOTAL ANUAL - R\$ 43.035,54
 LUCRO LÍQUIDO ANUAL - R\$ 1.114,46
 LUCRO LÍQUIDO MENSAL - R\$ 92,87

Obs. Desconsiderando os custos com mão-de-obra, já que apenas a família trabalha na agroindústria, teríamos um lucro de:

$1.114,46 + 6.528,00 = 7.742,46$ dividido por 12 meses = 636,87 mensais

IMPOSTO SIMPLES LEI 9317/76

TOTAL ANUAL COMERCIALIZADO: R\$ 44.150,00
 TOTAL MENSAL COMERCIALIZADO: R\$ 3.679,17

TABELA 26- CÁLCULO DO IMPOSTO SIMPLES DA AGROINDÚSTRIA 03.

MESES	VALOR COMERCIALIZADO MENSAL (R\$)	IMPOSTO (%)	VALOR ACUMULADO (R\$)	VALOR IMPOSTO MENSAL (R\$)
Janeiro	3.679,17	3	3.679,17	110,37
Fevereiro	3.679,17	3	7.358,34	110,37
Março	3.679,17	3	11.037,51	110,37
Abril	3.679,17	3	14.716,68	110,37
Maiο	3.679,17	3	18.395,85	110,37
Junho	3.679,17	3	22.075,02	110,37
Julho	3.679,17	3	25.754,19	110,37
Agosto	3.679,17	3	29.433,36	110,37
Setembro	3.679,17	3	33.112,53	110,37
Outubro	3.679,17	3	36.791,70	110,37
Novembro	3.679,17	3	40.470,87	110,37
Dezembro	3.679,17	3	44.150,04	110,37

IMPOSTO PARA EMPRESA DE PEQUENO PORTE – EPP

TOTAL DE VENDAS MENSAL: R\$ 3.679,17
TOTAL ANUAL GASTO COM EMBALAGENS: R\$ 18.315,00
TOTAL MENSAL: GASTO COM EMBALAGENS R\$ 1.526,25

- IMPOSTO DE 17% SOBRE O VALOR DA VENDA
R\$ 3.679,17
X 17%
SALDO DEVEDOR: R\$ 625,45

- CRÉDITO DE 17% SOBRE O VALOR DA EMBALAGEM
R\$ 1.526,25
X 17%
SALDO CREDOR: R\$ 259,46

- SALDO DEVEDOR: R\$ 625,45
(-) SALDO CREDOR: R\$ 259,46
SALDO : R\$ 365,99
(-) 97% R\$ 355,01 (FAIXA 2)
R\$ 10,98
(-) 3% R\$ 7,78 (sobre saldo credor)
R\$ 3,20 SALDO DEVEDOR A RECOLHER

TABELA 27- CÁLCULO DO TOTAL DE IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 03.

MÊS	IMPOSTO SIMPLES (R\$)	EPP (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)
Janeiro	110,37	3,20	113,57
Fevereiro	110,37	3,20	113,57
Março	110,37	3,20	113,57
Abril	110,37	3,20	113,57
Maiο	110,37	3,20	113,57
Junho	110,37	3,20	113,57
Julho	110,37	3,20	113,57
Agosto	110,37	3,20	113,57
Setembro	110,37	3,20	113,57
Outubro	110,37	3,20	113,57
Novembro	110,37	3,20	113,57
Dezembro	110,37	3,20	113,57
	TOTAL ANUAL		1.362,82

4.4 Agroindústria 04

Descrição da empresa

Iniciaram com um prédio de 50 m². Hoje ela já ocupa 300 m². O prédio aumentou em função do aumento de vendas e, conseqüentemente, da produção. O prédio é todo de alvenaria. As paredes são revestidas com azulejo na sala de preparação das conservas. Na sala de pasteurização e na de recepção os azulejos cobrem somente meia parede. O chão é revestido com lajota, com exceção da sala de pasteurização, da sala de lavagem e da garagem. O forro é de PVC e não existem telas nas aberturas.

Está localizada nos fundos da casa do proprietário e conta com 08 peças, que são: recepção, depósito, sala de manipulação, sala de pasteurização, vestiário, 01 banheiro, sala de lavagem (2 peças separadas por ½ parede) e garagem, que também serve de depósito de matéria-prima.

Equipamentos

Os equipamentos utilizados são: uma máquina de lavar vidros que funciona a motor e possui uma escova giratória em uma das extremidades, que serve para limpar os vidros; 02 mesas de inox, onde é feita a preparação da matéria-prima e o envase em vidros; 05 tanques de azulejo, que servem para lavar a matéria-prima; uma caldeira de inox embutida na construção, onde o fogo é colocado por baixo e por fora, sendo utilizada a lenha como fonte de calor. A caldeira possui grades, como se fossem cestos, onde os vidros são colocados e mergulhados na água. Cada cesto comporta aproximadamente 24 vidros e na caldeira cabem aproximadamente 04 cestos. Possuem 01 freezer e 01 balança de mesa (30 Kg).

Além desses equipamentos, usam facas, garfos, colheres, conchas, bacias, enfim, equipamentos gerais de cozinha.

Matéria-prima

A matéria-prima básica utilizada consiste em frutas e hortaliças (pepino, milho, cebola, beterraba, cenoura, vagem, rabanete, couve-flor, figo e abóbora); os produtos conservantes, como o sal, vinagre, ácido cítrico, açúcar; e condimentos, como a cebola, louro, pimenta, cravo e canela.

Produtores da região fornecem 30% da matéria-prima utilizada, incluindo milho, pepino e figo. O restante é adquirido fora da localidade. O pepino é comprado no município de Teutônia. Couve-flor, vagem, cenoura, beterraba e cebola são adquiridos de uma fruteira do município de Venâncio Aires que, por sua vez, se abastece na CEASA.

Esta matéria-prima que vem da fruteira e de produtores da região é entregue na diretamente na agroindústria. O pepino de Teutônia é buscado nesse município pelo proprietário em seu veículo próprio.

Os meses de maior produção vão de outubro a abril, em função da safra dos produtos. Mesmo que muitos produtos já sejam produzidos durante todo o ano, os custos não compensam seu beneficiamento fora de época.

Sistema de empregados

Possuem uma média de 08 funcionários. Destes, apenas 02 não são da família. A esposa do proprietário relata que já houve a contratação de mais pessoas que não eram da família. Mas problemas com causas trabalhistas fizeram com que a empresa passasse a dar preferência para a mão-de-obra familiar. As 08 pessoas que trabalham na empresa são: o casal

de proprietários, 04 funcionários integrantes da família, 01 funcionária contratada e 01 vendedor autônomo.

O casal de proprietários não possui salário fixo. Os demais familiares recebem R\$ 10,00 por dia trabalhado e trabalham em média 9 horas por dia. A funcionária fixa também recebe R\$ 10,00 por dia trabalhado e o vendedor recebe 5% sobre o valor total de vendas. O vendedor é responsável por 30% das vendas.

Durante a safra, os funcionários trabalham aos sábados pela manhã e recebem R\$ 1,50 pela hora trabalhada. Este número de funcionários não é fixo. Corresponde a uma média anual. Na época de baixa da produção, os familiares são dispensados, enquanto na época de safra a empresa chega a contratar mais pessoas para trabalhar.

O casal proprietário e todos os funcionários possuem 1º grau incompleto.

Registro da agroindústria

Está registrada como Empresa de Pequeno Porte há 06 anos. Possui registro municipal e estadual para comercialização dos produtos.

Não tiveram problemas com a fiscalização. Apenas durante uma visita da Secretaria Municipal de Saúde foram solicitadas modificações na construção, que já foram providenciadas. A legalização ocorreu em função de abrir a possibilidade de comercialização em grandes supermercados.

O início da empresa se deu porque o marido (proprietário) estava desempregado e o casal tinha material de construção já adquirido para ampliar sua residência. Resolveram usar o material de construção da casa para construir uma pequena agroindústria, onde pudessem tirar o salário do casal. Com o tempo, as vendas foram aumentando e foi preciso aumentar a construção e contratar mais mão-de-obra.

Assistência Técnica

Não recebem assistência técnica. Os conhecimentos foram adquiridos na prática. O proprietário participou de um curso de compotas doces ministrado pelo EPAGRI-SC (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), e proporcionado pela Secretaria Municipal de Agricultura de Santa Cruz do Sul.

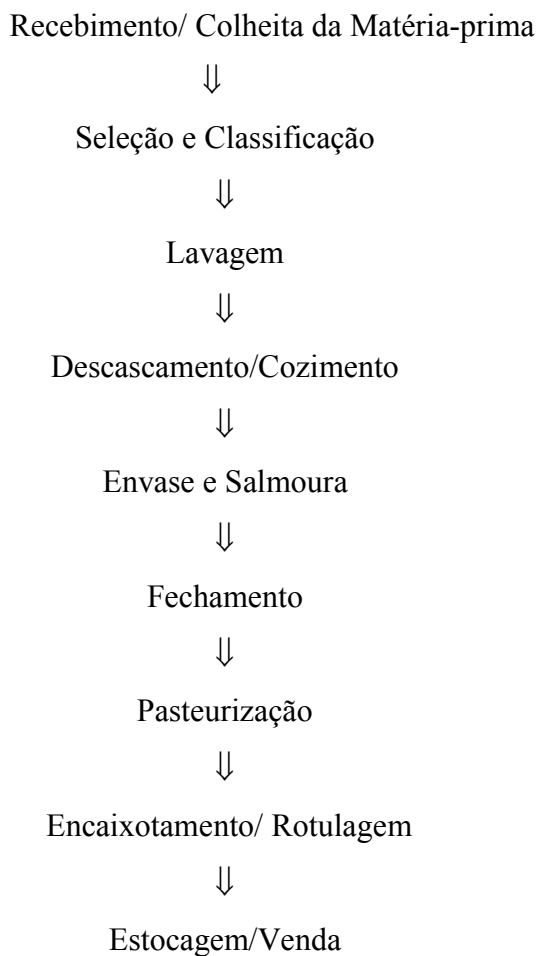
Não pertencem a nenhuma associação pois não vê vantagem no associativismo.

Aspectos higiênicos

A água utilizada possui análise. Já os produtos, não. As pessoas que trabalham na produção usam avental, touca e botas de borracha brancas.

O lixo é selecionado. Os vidros e tampas velhos vão para o caminhão de lixo. O lixo orgânico, como cascas e restos de matéria-prima, são dados aos animais ou vão para a lavoura como adubo.

Tecnologia de produção



A matéria-prima é encaminhada para os funcionários, que fazem a seleção e classificação.

Na agroindústria de conservas é necessário haver uma classificação para que haja homogeneidade do produto, tanto no cozimento (quando este se faz necessário), quanto na apresentação final do produto. Em seguida o produto é lavado, descascado ou cozido e colocado em vidros. É acrescentada a salmoura e são fechados os vidros. Após o fechamento, os vidros seguem para a pasteurização, que corresponde ao banho-maria, onde são mergulhados na água, ficando todos cobertos. O tempo do banho-maria depende do produto que está sendo feito. Depois deste tempo, os vidros são retirados e deve-se ter o cuidado de que não entrem em contato com correntes de ar, pois podem estourar. Depois de frios, os

vidros são rotulados e encaixotados. Vão para os depósitos ou seguem para a venda. Todo este processo é manual e vê-se muito o trabalho feminino.

Destino dos produtos

Um total de 60% da produção é comercializada pelo proprietário. O restante, por seu vendedor.

Os produtos são comercializados principalmente em supermercados nos municípios de Venâncio Aires, Cachoeira do Sul, Arroio dos Ratos e Butiá. Tanto o proprietário como o vendedor utilizam veículos próprios para fazer as entregas.

Fazem estoque de conservas de pepino e milho durante a safra para vender na entressafra.

TABELA 28- TOTAL DE CONSERVAS E COMPOTAS COMERCIALIZADAS POR ANO PELA AGROINDÚSTRIA 04.

	VIDROS DE 600g			VIDROS DE 2Kg		
	Quantidade /ano	Valor unidade R\$	Valor total R\$	Quantidade /ano	Valor unidade R\$	Valor total R\$
Pepino	600.000	1,00	600.000,00	20.000	5,00	100.000,00
Mini-milho	36.000	1,20	43.200,00	-	-	-
Cebola	30.000	1,00	30.000,00	1.500	5,00	7.500,00
Picles	7.000	1,20	8.400,00	200	5,00	1.000,00
Beterraba	10.000	1,00	10.000,00	2.000	5,00	10.000,00
Cenoura	6.000	1,00	6.000,00	-	-	-
Vagem	1.000	1,00	1.000,00	2.000	5,00	10.000,00
Rabanete	15.000	1,00	15.000,00	1.000	5,00	5.000,00
Couve-flor	1.000	1,00	1.000,00	4.000	5,00	20.000,00
Figo	11.000	1,60	17.600,00	-	-	-
Pêssego	3.000	1,60	4.800,00	-	-	-
TOTAL	720.000		737.000,00	28.700		153.500,00
TOTAL GERAL						890.500,00

FONTE: Dados fornecidos pelo informante da agroindústria 04.

Aspectos econômicos

Custos

TABELA 29- INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 04.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
1.1	Caldeira de Inox	01	600,00	600,00
1.2	Mesa de Inox	02	600,00	1.200,00
1.3	Máquina de Lavar Vidro	01	400,00	400,00
1.4	Utensílios de Cozinha	01	700,00	700,00
1.5	Freezzer	01	800,00	800,00
1.6	Balança de mesa- 30 Kg	01	300,00	300,00
1.7	Construção	01	15.000,00	15.000,00
1.8	Veículo – Camionete Currier	01	18.000,00	18.000,00
Total				37.000,00

TABELA 30- DEPRECIAÇÃO SOBRE INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 04.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VIDA ÚTIL ANOS	FATOR DEPRECIAÇÃO (%)	VALOR TOTAL (R\$)	DEPRECIAÇÃO (R\$)
1.1.1	Caldeira de Inox	10	10	600,00	60,00
1.1.2	Mesa de Inox	10	10	1.200,00	120,00
1.1.3	Máquina de Lavar Vidro	10	10	400,00	40,00
1.1.4	Utensílios de Cozinha	10	10	700,00	70,00
1.1.5	Freezzer	10	10	800,00	80,00
1.1.6	Balança de mesa- 30 Kg	10	10	300,00	30,00
1.1.7	Construção	20	5	15.000,00	750,00
1.1.7	Veículo – Camionete Currier	05	20	18.000,00	3.600,00
Total					4.750,00

TABELA 31- DESPESAS FIXAS MENSAS E ANUAIS DA AGROINDÚSTRIA 04.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR MÉDIO MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
2.1	Depreciação	395,83	4.750,00
2.2	Contador	300,00	3.600,00
2.3	Energia Elétrica	50,00	600,00
2.4	Telefone	50,00	600,00
2.5	Gás/Lenha	612,00	7.344,00
2.6	Material de Limpeza	40,00	480,00
2.7	Combustível	280,00	3.360,00
2.8	Imposto do veículo	-	450,00
2.9	Propaganda	-	500,00
2.10	Seguro de Vida	30,00	360,00
2.11	Código de barras	-	120,00
Total			22.164,00

TABELA 32- CUSTO MENSAL E ANUAL DA MÃO- DE- OBRA DA AGROINDÚSTRIA 04.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	SALÁRIO NOMINAL (R\$)	ENCARGOS SOCIAIS (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL ANUAL (R\$)
3.1	Proprietários	02	400,00	54,40	454,40	5.452,80
3.2	Funcionária Fixa	01	200,00	148,00	348,00	4.176,00
3.3	Funcionários	04	200,00		800,00	9.600,00
3.4	Vendedor	01	-		1.113,12	13.357,50
Total						32.586,30

TABELA 33- CUSTO TOTAL MENSAL E ANUAL DA MATÉRIA PRIMA, EMBALAGENS E IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 04.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR MÉDIO MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
4.1	Matéria Prima	16.000,00	192.000,00
4.2	Conservantes	920,00	11.040,00
4.3	Vidros 600g	22.800,00	273.600,00
4.4	Vidros 2 Kg	4.305,00	51.660,00
4.5	Tampas 600g	7.200,00	86.400,00
4.6	Tampas 2 Kg	645,75	7.749,00
4.7	Caixa de Papelão	1.560,00	18.720,00
4.8	Rótulo	3.119,58	37.435,00
4.9	Imposto		124.363,56
Total			802.967,56

TABALA 34- CUSTO TOTAL DA AGROINDÚSTRIA 04.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR TOTAL (R\$)
5.1	Despesas Fixas Anuais	22.164,00
5.2	Custo anual de Mão de Obra	32.586,30
5.3	Custo Anual de Produção	802.967,56
Total Geral		857.717,86

VALOR TOTAL ANUAL COMERCIALIZADO – R\$ 890.500,00
 CUSTO TOTAL ANUAL - R\$ 857.717,86
 LUCRO LÍQUIDO ANUAL -R\$ 32.782,14
 LUCRO LÍQUIDO MENSAL - R\$ 2.731,84

IMPOSTO SIMPLES LEI 9317/76

TOTAL ANUAL COMERCIALIZADO: R\$ 890.000,00

TOTAL MENSAL COMERCIALIZADO: R\$ 74.208,33

TABELA 35- CÁLCULO DO IMPOSTO SIMPLES DA AGROINDÚSTRIA 04.

MESES	VALOR COMERCIALIZADO MENSAL (R\$)	IMPOSTO (%)	VALOR ACUMULADO (R\$)	VALOR IMPOSTO MENSAL (R\$)
Janeiro	74.208,33	4,0	74.208,33	2.968,33
Fevereiro	74.208,33	5,4	148.416,66	4.007,25
Março	74.208,33	5,4	222.624,99	4.007,25
Abril	74.208,33	5,8	296.833,32	4.304,08
Maiο	74.208,33	6,2	371.041,65	4.600,91
Junho	74.208,33	6,2	445.249,98	4.600,91
Julho	74.208,33	6,6	519.458,31	4.897,75
Agosto	74.208,33	6,6	593.666,64	4.897,75
Setembro	74.208,33	7,0	667.874,97	5.194,58
Outubro	74.208,33	7,4	742.083,30	5.491,41
Novembro	74.208,33	7,4	816.291,63	5.491,41
Dezembro	74.208,33	7,8	890.499,96	5.788,25

IMPOSTO PARA EMPRESA DE PEQUENO PORTE – EPP

TOTAL DE VENDAS MENSAL: R\$ 74.208,33

TOTAL GASTO COM EMBALAGENS ANUAL: R\$ 475.564,00

TOTAL GASTO COM EMBALAGENS MENSAL: R\$ 39.630,33

- IMPOSTO DE 17% SOBRE O VALOR DA VENDA
R\$ 74.208,33
X 17%
SALDO DEVEDOR: R\$ 12.615,41
- CRÉDITO DE 17% SOBRE O VALOR DA EMBALAGEM
R\$ 39.630,33
X 17%
SALDO CREDOR: R\$ 6.737,15
- SALDO DEVEDOR: R\$ 12.615,41
(-) SALDO CREDOR: R\$ 6.737,15
SALDO : R\$ 5.878,25
(-) 3% R\$ 202,11 (sobre saldo credor)
R\$ 5.676,14 SALDO DEVEDOR A RECOLHER

TABELA 36- CÁLCULO DO TOTAL DE IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 04.

MÊS	IMPOSTO SIMPLES (R\$)	EPP (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)
Janeiro	2.968,33	5.676,14	8.644,47
Fevereiro	4.007,25	5.676,14	9.683,39
Março	4.007,25	5.676,14	9.683,39
Abril	4.304,08	5.676,14	9.980,22
Mai	4.600,91	5.676,14	10.277,05
Junho	4.600,91	5.676,14	10.277,05
Julho	4.897,75	5.676,14	10.573,89
Agosto	4.897,75	5.676,14	10.573,89
Setembro	5.194,58	5.676,14	10.870,72
Outubro	5.491,41	5.676,14	11.167,55
Novembro	5.491,41	5.676,14	11.167,55
Dezembro	5.788,25	5.676,14	11.464,39
	TOTAL ANUAL		124.363,56

4.5 Agroindústria 05

Descrição da empresa

Possuem um prédio de 126 m² de área construída e está localizada nos fundos da casa do proprietário. O prédio foi construído para seu funcionamento e após visita da Vigilância Sanitária foi modificado e adaptado.

O prédio é todo de alvenaria. As paredes são de alvenaria, com azulejo até a metade nas peças reservadas para a produção de conservas. O chão é revestido com lajota, com exceção da garagem e da sala de lavagem dos vidros, onde o material utilizado foi cimento com massa corrida. Existe forro no teto e não existem telas nas aberturas.

A empresa possui 10 peças, que são: escritório, sala de lavagem da matéria-prima e pasteurização dos vidros, sala de envase dos produtos e temperos, 01 sala para depósito dos conservantes, depósito de produtos, depósito de vidros, sala de lavagem de vidros, 02 banheiros e garagem.

Equipamentos

Os equipamentos utilizados são: 01 máquina de lavar vidros, que funciona a motor, possuindo uma escova giratória em uma das extremidades, para limpar os vidros; 01 máquina de lavar pepinos, toda em madeira, que o próprio proprietário construiu; 01 caldeira de inox embutida na construção, onde o fogo é colocado por baixo e por fora, sendo utilizada a lenha como fonte de calor. A caldeira possui grades, como se fossem cestos, onde os vidros são colocados e mergulhados na água. Cada cesto comporta aproximadamente 24 vidros e na caldeira cabem aproximadamente 04 cestos. As mesas, os tanques e a pia são de azulejo e estão embutidos na construção.

Além desses equipamentos usam facas, garfos, colheres, conchas, bacias, enfim, equipamentos gerais de cozinha.

Matéria-prima

A matéria-prima básica utilizada consiste em frutas e hortaliças (pepino, milho, cebola, beterraba, cenoura, vagem, rabanete, couve-flor, figo e abóbora); os produtos conservantes, como o sal, vinagre, ácido cítrico, açúcar; e condimentos, como a cebola, louro, pimenta, cravo e canela.

As frutas e hortaliças são de origem diversa. Uma parte do pepino provém de agricultores da localidade. O restante é produzido nos municípios de Arroio do Meio e Mato Leitão.

O figo, o milho e o rabanete são produzidos por agricultores da região. O pêssego é produzido no município de Encruzilhada do Sul. O restante da matéria-prima é adquirido na Ceasa.

O proprietário possui uma camioneta Pampa, que é usada para puxar uma carreta. Esse veículo é usado para buscar toda a matéria-prima. O proprietário relata que esse meio de transporte é mais vantajoso.

Os meses de maior produção vão de novembro a maio, que é quando ocorre a safra dos produtos, isto é, a produção depende da sazonalidade dos produtos.

Sistema de empregados

Possuem em média de 05 funcionários, que trabalham durante todo o ano. Destes 05, um é o proprietário da agroindústria. Outro é sua esposa. Há 01 funcionário fixo e mais 02

funcionários que trabalham por hora. Eles recebem R\$ 1,00 pela hora trabalhada e possuem jornada de 08 horas por dia. Em época de safra, quando é preciso trabalhar nos sábados pela manhã, não recebem hora extra. O proprietário e sua esposa não possuem salário fixo.

O proprietário possui 1º grau completo e sua esposa curso superior completo. Os demais funcionários possuem 1º grau incompleto.

Registro da agroindústria

Está registrada há 04 anos na delegacia Estadual de Saúde e possui também inscrição federal, podendo comercializar seus produtos em todo o território nacional, o que efetivamente não ocorre.

A empresa não teve problemas com a fiscalização - apenas convocada a realizar modificações no prédio.

O proprietário relata que se “obrigou” a registrar em função da concorrência. Como as outras agroindústrias da região eram registradas, a sua estava perdendo lugar no mercado.

A empresa surgiu pelo interesse do proprietário em abrir seu próprio negócio. O dono já foi produtor de fumo. Deixou a cultura e trabalhou como servente em uma agroindústria de conservas. Assim, passou a produzir em casa nas horas vagas, até se registrar e montar seu próprio negócio.

Assistência técnica

Esta agroindústria não recebe assistência técnica e, de todos os funcionários, apenas o dono da agroindústria participou de um curso de compotas doces ministrado pelo EPAGRI- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, em Santa Catarina, proporcionado pela Secretaria Municipal de Agricultura de Santa Cruz do Sul. O proprietário

também acumulou conhecimentos da época em que trabalhou como servente em outra agroindústria.

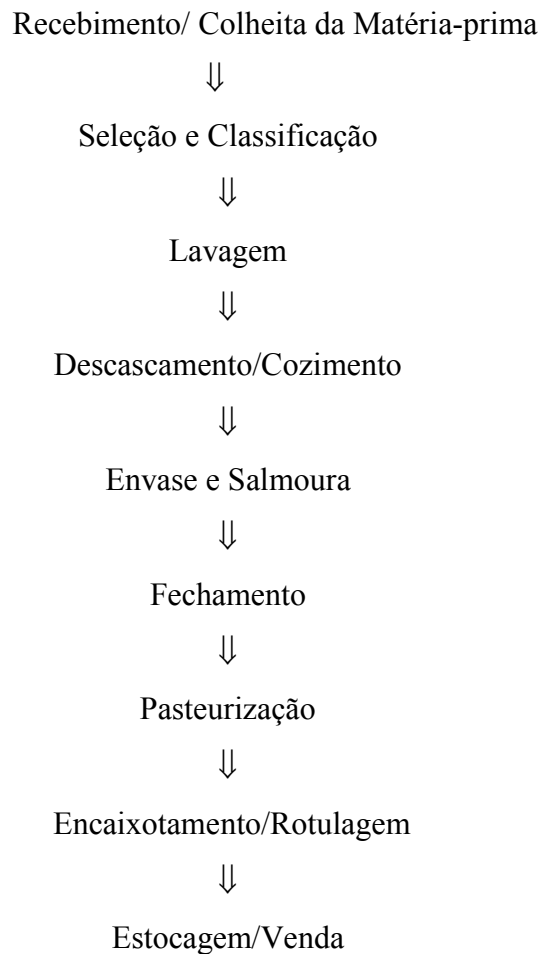
A empresa faz parte da Associação de Processadores de Verduras e Frutas de Santa Cruz do Sul- APVF, entidade que nunca entrou em atividade.

Aspectos higiênicos

A água utilizada possui análise. Os produtos, não. As pessoas que trabalham na produção usam avental branco, botas branca de borracha e boné.

O lixo é selecionado. Os vidros e tampas velhos vão para o caminhão de lixo. O lixo orgânico, como cascas e restos de matéria-prima, são dados aos animais ou vão para a lavoura como adubo.

Tecnologia de produção



A matéria-prima é buscada pelo dono. Chegando na empresa, o produto é encaminhado aos funcionários, que fazem a seleção e classificação.

Na agroindústria de conservas é necessário haver uma classificação para que haja homogeneidade do produto, tanto no cozimento (quando este se faz necessário), quanto na apresentação final do produto. Em seguida o produto é lavado, descascado ou cozido e colocado em vidros. É acrescentada a salmoura e são fechados os vidros. Após o fechamento, os vidros seguem para a pasteurização, que corresponde ao banho-maria, onde são mergulhados na água, ficando todos cobertos. O tempo do banho-maria depende do produto que está sendo feito. Depois deste tempo, os vidros são retirados e deve-se ter o cuidado de que não entrem em contato com correntes de ar, pois podem estourar. Depois de frios, os

vidros são rotulados e encaixotados. Vão para os depósitos ou seguem para a venda. Todo este processo é manual.

Destino dos produtos

A comercialização dos produtos é feita pelo proprietário e por 02 representantes, um do município de Lajeado e outro do município de Caxias do Sul. Os representantes recebem 5% de comissão sobre o total das vendas e são responsáveis por 40% do volume de vendas.

O destino final dos produtos são supermercados e hotéis dos municípios de Caxias do Sul, Lajeado, Santa Cruz do Sul, Porto Alegre, São Borja e Gramado.

Os produtos comercializados são transportados através de grandes transportadoras e o valor do frete é repassado para o comprador. Em função de se valer deste tipo de transporte, a empresa só aceita pedidos de no mínimo 15 caixas de conservas.

Não trabalham com estoque .

TABELA 37- TOTAL DE CONSERVAS E COMPOTAS COMERCIALIZADAS POR ANO PELA AGROINDÚSTRIA 05.

	VIDROS DE 600g			VIDROS DE 2Kg		
	Quantidade /ano	Valor unidade R\$	Valor total R\$	Quantidade /ano	Valor unidade R\$	Valor total R\$
Pepino	130.000	1,00	130.000,00	2.500	5,00	12.500,00
Mini-milho	6.000	1,30	7.800,00	-	-	-
Cebola	12.000	1,00	12.000,00	500	5,00	2.500,00
Picles	12.000	1,00	12.000,00	600	5,00	3.000,00
Cenoura	1.000	1,00	1.000,00	-	-	-
Rabanete	4.000	1,00	4.000,00	200	5,00	1.000,00
Couve-flor	-	-	-	200	5,00	1.000,00
Figo	4.000	1,30	5.200,00	-	-	-
Abóbora	500	1,30	650,00	-	-	-
Pêssego	3.000	1,30	3.900,00	-	-	-
TOTAL	172.500		176.500,00	4.000		20.000,00
TOTAL GERAL						196.550,00

FONTE: Dados fornecidos pelo informante da agroindústria 05.

Aspectos econômicos

Custos

TABELA 38- INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 05.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
1.1	Caldeira de Inox	01	600,00	600,00
1.2	Máquina de lavar pepino	01	1.500,00	1.500,00
1.3	Máquina de Lavar Vidro	01	600,00	600,00
1.4	Utensílios de Cozinha	01	700,00	700,00
1.5	Balança de mesa- 30Kg	01	300,00	300,00
1.6	Freezer	02	800,00	1.600,00
1.7	Construção	01	10.000,00	10.000,00
1.8	Veículo – Pampa	01	8.000,00	8.000,00
Total				23.300,00

TABELA 39- DEPRECIAÇÃO SOBRE INVESTIMENTO FIXO DA AGROINDÚSTRIA 05.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VIDA ÚTIL ANOS	FATOR DEPRECIAÇÃO (%)	VALOR TOTAL (R\$)	DEPRECIAÇÃO (R\$)
1.1.1	Caldeira de Inox	10	10	600,00	60,00
1.1.2	Máquina de lavar pepino	10	10	1.500,00	150,00
1.1.3	Máquina de Lavar Vidro	10	10	600,00	60,00
1.1.4	Utensílios de Cozinha	10	10	700,00	70,00
1.1.5	Balança de mesa- 30 Kg	10	10	300,00	30,00
1.1.6	Freezer	10	10	1.600,00	160,00
1.1.7	Construção	20	05	10.000,00	500,00
1.1.8	Veículo – Pampa	05	20	8.000,00	1.600,00
Total					2.630,00

TABELA 40- DESPESAS FIXAS MENSAIS E ANUAIS DA AGROINDÚSTRIA 05.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR MÉDIO MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
2.1	Depreciação	219,16	2.630,00
2.2	Contador	100,00	1.200,00
2.3	Energia Elétrica	60,00	720,00
2.4	Telefone	130,00	1.560,00
2.5	Gás/Lenha	130,00	1.560,00
2.6	Material de Limpeza	50,00	600,00
2.7	Combustível	400,00	4.800,00
2.8	Imposto do Veículo	-	150,00
Total			13.220,00

TABELA 41- CUSTO MENSAL E ANUAL DE MÃO- DE -OBRA DA AGROINDÚSTRIA 05.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	SALÁRIO NOMINAL (R\$)	ENCARGOS SOCIAIS (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)	TOTAL ANUAL (R\$)
3.1	Proprietário	01	160,00	27,20	187,20	2.246,40
3.2	Funcionária	01	160,00	118,40	278,40	3.340,80
3.3	Funcionários	02	160,00		320,00	3.840,00
3.4	Vendedores	02	-	-	-	7.862,00
Total						17.289,20

TABELA 42- CUSTO TOTAL MENSAL E ANUAL DA MATÉRIA PRIMA, EMBALAGENS E IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 05.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR MÉDIO MENSAL (R\$)	VALOR ANUAL (R\$)
4.1	Matéria-prima	2.000,00	24.000,00
4.2	Conservantes	550,00	6.600,00
4.3	Vidros 600g	5.175,00	62.100,00
4.4	Vidros 2 Kg	633,33	7.600,00
4.5	Tampas 600g	1.581,25	18.975,00
4.6	Tampas 2 Kg	120,00	1.440,00
4.7	Caixa de Papelão	474,58	5.695,00
4.8	Imposto	-	14.287,32
Total			140.697,32

TABELA 43- CUSTO TOTAL DA AGROINDÚSTRIA 05.

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR TOTAL (R\$)
5.1	Despesas Fixas Anuais	13.220,00
5.2	Custo anual de Mão de Obra	17.289,20
5.3	Custo Anual de Produção	140.697,32
Total Geral		171.206,52

VALOR TOTAL ANUAL COMERCIALIZADO – R\$ 196.550,52
 CUSTO TOTAL ANUAL - R\$ 171.206,52
 LUCRO LÍQUIDO ANUAL - R\$ 25.343,48
 LUCRO LÍQUIDO MENSAL - R\$ 2.111,96

IMPOSTO SIMPLES LEI 9317/76

TOTAL ANUAL COMERCIALIZADO: R\$ 196.550,00
 TOTAL MENSAL COMERCIALIZADO: R\$ 16.379,17

TABELA 44- CÁLCULO DO IMPOSTO SIMPLES DA AGROINDÚSTRIA 05.

MESES	VALOR COMERCIALIZADO MENSAL (R\$)	IMPOSTO (%)	VALOR ACUMULADO (R\$)	VALOR IMPOSTO MENSAL (R\$)
Janeiro	16.379,17	3	16.379,17	491,37
Fevereiro	16.379,17	3	32.758,34	491,37
Março	16.379,17	3	49.137,51	491,37
Abril	16.379,17	4	65.516,68	655,17
Mai	16.379,17	4	81.895,85	655,17
Junho	16.379,17	5	98.275,02	818,96
Julho	16.379,17	5	114.654,19	818,96
Agosto	16.379,17	5,4	131.033,36	884,47
Setembro	16.379,17	5,4	147.412,53	884,47
Outubro	16.379,17	5,4	163.791,70	884,47
Novembro	16.379,17	5,4	180.170,87	884,47
Dezembro	16.379,17	5,4	196.550,04	884,47

IMPOSTO PARA EMPRESA DE PEQUENO PORTE – EPP

TOTAL DE VENDAS MENSAL: R\$ 16.379,17
TOTAL ANUAL GASTO COM EMBALAGENS: R\$ 99.340,00
TOTAL MENSAL GASTO COM EMBALAGENS: R\$ 8.278,33

- IMPOSTO DE 17% SOBRE O VALOR DA VENDA
R\$ 16.379,17
X 17%
SALDO DEVEDOR: R\$ 2.784,45
- CRÉDITO DE 17% SOBRE O VALOR DA EMBALAGEM
R\$ 8.278,33
X 17%
SALDO CREDOR: R\$ 1.407,32
- SALDO DEVEDOR: R\$ 2.784,45
(-) SALDO CREDOR: R\$ 1.407,32
SALDO : R\$ 1.377,13
(-) 36% R\$ 881,36 (FAIXA 12)
R\$ 495,77
(-) 3% R\$ 42,22 (sobre saldo credor)
R\$ 453,55 SALDO DEVEDOR A RECOLHER

TABELA 45- CÁLCULO DO TOTAL DE IMPOSTOS DA AGROINDÚSTRIA 05.

MÊS	IMPOSTO SIMPLES (R\$)	EPP (R\$)	TOTAL MENSAL (R\$)
Janeiro	491,37	453,55	944,92
Fevereiro	491,37	453,55	944,92
Março	491,37	453,55	944,92
Abril	655,17	453,55	1.108,72
Mai	655,17	453,55	1.108,72
Junho	818,96	453,55	1.272,51
Julho	818,96	453,55	1.272,51
Agosto	884,47	453,55	1.338,02
Setembro	884,47	453,55	1.338,02
Outubro	884,47	453,55	1.338,02
Novembro	884,47	453,55	1.338,02
Dezembro	884,47	453,55	1.338,02
	TOTAL ANUAL		14.287,32

4.6 Análises

Os 05 casos de agroindústrias apresentam características muito parecidas, que vão desde as instalações físicas até aspectos financeiros. A estrutura física de todas as empresas foi construída especificamente para acomodar a atividade produtiva - e em todos os casos o prédio foi erguido junto à propriedade da família agricultora. As construções sofreram modificações na estrutura e nos materiais utilizados após visita dos órgãos de inspeção sanitária do município e do Estado, já que não se enquadravam totalmente nas normas e exigências estabelecidas.

Mesmo depois das modificações, constata-se que elas ainda não estão totalmente de acordo com as normas, pois possuem paredes azulejadas apenas na parte de preparação e envase dos produtos. As paredes não são devidamente pintadas e o chão não possui revestimento que possa ser lavado constantemente, nem escoamento para sumidouro. Em várias agroindústrias o forro do teto não é de PVC e nenhuma possui telas nas aberturas.

Os equipamentos utilizados são simples e não exigem um dispêndio muito grande de recursos. Pudemos observar que os equipamentos utilizados são praticamente os mesmos. A diferença entre uma empresa e outra basicamente é o estado de conservação dos equipamentos.

A matéria-prima utilizada tem sua origem em vários municípios da região ou fora dela. Poucas agroindústrias produzem uma parte mínima de matéria-prima utilizada. Apenas uma relatou a importância da produção de matéria-prima própria na redução de custos.

A produção das agroindústrias depende da sazonalidade dos produtos, isto é, elas produzem mais nos meses do verão, onde ocorre a safra na maioria das hortaliças.

Pudemos observar que, mesmo já existindo variedades de hortaliças e técnicas de cultivo para todos os meses do ano, as empresas não se valem desse recurso. O motivo é o custo mais elevado da matéria-prima produzida em períodos de entressafra.

As agroindústrias absorvem a mão-de-obra de 01 ou 02 funcionários fixos durante todo o ano. Mas é nos meses de maior produção que aumenta a oferta de trabalho para moradores do entorno das empresas. Nesta época, elas chegam a absorver até 15 funcionários, época em que os trabalhadores são pagos por hora trabalhada. Apenas 01 agroindústria possui mão-de-obra essencialmente familiar.

Todas as agroindústrias são registradas com registro estadual e algumas possuem registro federal para determinados produtos, mas não realizam comercialização fora do Estado. Todas iniciaram seu funcionamento clandestinamente. Porém, com o aumento das vendas, se “obrigam” a providenciar seu registro para conseguirem se manter competindo no mercado.

No que se refere à assistência técnica, nenhuma possui assistência. Algumas já tiveram acompanhamento da EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Cruz do Sul. Mas isto não ocorre mais.

Os proprietários das agroindústrias participaram de um curso de compotas, ministrado pela EPAGRI-SC (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina) , com deslocamento incentivado pela Secretaria da Agricultura de Santa Cruz. Fora isso, nunca houve, em nenhuma empresa, qualquer tipo de treinamento, seja para proprietários ou funcionários. Todos os conhecimentos utilizados no trabalho foram obtidos na prática.

Das 05 agroindústrias, 04 integram a Associação de Processadores de Verduras e Frutas de Santa Cruz do Sul - APVF. Esta entidade foi fundada na época em que a EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural dava acompanhamento às empresas, mas nunca chegou a entrar em atividade. Além dessa associação, os proprietários pertencem às associações de produtores nas localidades onde moram. Eles citam que o principal benefício dessas entidades é a compra conjunta de sementes.

Quanto a aspectos higiênicos, existem diferenças de uma agroindústria para outra. Em algumas empresas, o impacto visual é negativo, em função da conservação do

e material utilizado nas construções, com problemas como paredes sem pintura, chão sem revestimento e falta de local para guardar os utensílios.

A água utilizada em todas as agroindústrias possui análise. Estas análises, no entanto, foram realizadas por ocasião do encaminhamento do registro das empresas. Os produtos registrados também são analisados no momento do registro.

Em geral, os funcionários usam avental branco, touca branca ou boné e botas. Mas, em algumas empresas, não existe norma a respeito da vestimenta e cada trabalhador define a roupa que usa durante a jornada.

A tecnologia de produção é simples e todas as agroindústrias estudadas possuem o mesmo procedimento. O que varia é a “receita”, isto é, as quantidades de sal, vinagre e condimentos utilizadas para fazer as conservas, e a proporção de açúcar utilizada para a fabricação das compotas. À época do levantamento, apenas 01 das agroindústrias estudadas não usava rótulo em seus produtos, pois eles ainda não possuíam registro.

Depois de rotulados e encaixotados, os produtos vão para depósitos e depois seguem para a venda. A comercialização dos produtos se dá de forma semelhante em todas as agroindústrias. As empresas possuem vendedor autônomo, que recebe 5% sobre o total de vendas. Porém, os proprietários costumam ser responsáveis mais de 50% das vendas. A entrega é feita pelos proprietários, que se locomovem em veículo próprio. Uma agroindústria utiliza o serviço de transportadoras. O que percebemos é que, quando possível, os proprietários das agroindústrias procuram repassar o valor do frete para o comprador.

As agroindústrias não trabalham com estoques porque, segundo os proprietários, não possuem capital suficiente para investir em grandes quantidades de estoque.

Quanto aos aspectos financeiros (custos), também existem semelhanças entre uma empresa e outra. O que as diferencia é o volume de produto comercializado. Quanto maior o volume, maior o gasto com impostos. Como o lucro por unidade neste

tipo de produto é mínimo, podemos observar que, quanto maior o volume comercializado, maior o lucro.

TABELA 46- PRODUÇÃO TOTAL DE VIDROS DE CONSERVAS E COMPOTAS DE 600 g PELAS AGROINDÚSTRIAS PESQUISADAS.

Produtos	Agroindús	Agroindús	Agroindús	Agroindús	Agroindús	Total
Conservas	tria 01	tria 02	tria 03	tria 04	tria 05	produzido
Pepino	100.000	48.000	18.000	600.000	130.000	896.000
Mini-milho	76.000	28.800	1.000	36.000	6.000	147.800
Cebola	12.000	62.400	2.000	30.000	12.000	118.400
Picles	9.600	-	2.000	7.000	12.000	30.600
Beterraba	1.440	4.800	1.000	10.000	-	17.240
Cenoura	1.440	9.600	2.000	6.600	1.000	20.640
Vagem	2.400	9.600	1.000	1.000	-	14.000
Rabanete	6.000	9.600	2.000	15.000	4.000	36.600
Couve-flor	-	9.600	1.000	1.000	-	11.600
Ovo de codorna	-	-	500	-	-	500
<u>Compotas</u>						
Figo	5.000	1.500	-	11.000	4.000	21.500
Abóbora	2.400	-	-	-	500	2.900
Pêssego	-	1.500	3.000	3.000	3.000	10.500
Abacaxi	-	-	500	-	-	500

TABELA 47- PRODUÇÃO TOTAL DE VIDROS DE CONSERVAS DE 2 Kg PELAS AGROINDÚSTRIAS PESQUISADAS.

Produtos	Agroindús	Agroindús	Agroindús	Agroindús	Agroindús	Total
Conser	tria 01	tria 02	tria 03	tria 04	tria 05	produzido
vas						
Pepino	3.000	1.600	500	20.000	2.500	27.600
Cebola	1.200	4.800	300	1.500	500	8.300
Picles	-	-	-	200	600	800
Beterraba	120	384	-	2.000	-	2.504
Cenoura	120	480	-	-	-	600
Vagem	-	480	-	2.000	-	2.480
Rabanete	1.800	480	300	1.000	200	3.780
Couve-flor	200	480	-	4.000	200	4.880

TABELA 48- COMPARAÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS ENTRE AS 5 EMPRESAS.

Itens	Agroindústria 01	Agroindústria 02	Agroindústria 03	Agroindústria 04	Agroindústria 05	Média
Quantidade vidros de 600g	216.280	185.400	34.000	720.000	172.500	26.636
Receitas vidros de 600g	252.188,00	192.360,00	39.750,00	737.000,00	176.550,00	279.570,00
Quantidade vidros de 2Kg	6.440	8.704	1.200	28.700	4.000	9.809
Receitas vidros de 2Kg	30.912,00	43.520,00	4.400,00	153.500,00	20.000,00	50.466,00
Total em toneladas	142.648	128.648	22.800	489.400	111.500	178.999
Receitas totais(R\$)	283.100,00	235.880,00	44.150,00	890.500,00	196.550,00	330.036,00
Investimento fixo (R\$)	20.000,00	24.450,00	20.300,00	37.000,00	23.300,00	25.010,00
Depreciação(R\$)	1.250,00	3.145,00	2.330,00	4.750,00	2.630,00	2.821,00
Contador(R\$)	1.200,00	600,00	1.200,00	3.600,00	1.200,00	1.560,00
Energia elétrica (R\$)	1.200,00	600,00	360,00	600,00	720,00	696,00
Telefone(R\$)	720,00	600,00	480,00	600,00	1.560,00	792,00
Gás/lenha(R\$)	1.500,00	840,00	720,00	7.344,00	1.560,00	2.393,00
Material de limpeza (R\$)	600,00	50,00	150,00	480,00	600,00	376,00
Combustível(R\$)	0	2.400,00	960,00	3.360,00	4.800,00	2.304,00
Imposto veículo (R\$)	0	280,00	300,00	450,00	150,00	236,00
Código de barras (R\$)	240,00	0	0	120,00	0	67,00
Propaganda(R\$)	200,00	0	100,00	500,00	0	160,00
Seguro de vida (R\$)	0	0	0	360,00	0	72,00
Mão-de-obra(R\$)	32.624,00	13.362,00	6.896,00	32.586,00	17.289,00	20.551,00
Matéria prima(R\$)	28.800,00	18.000,00	8.400,00	192.000,00	24.000,00	54.240,00
Conservantes(R\$)	6.840,00	1.824,00	1.500,00	11.040,00	6.600,00	5.561,00
Vidros(R\$)	87.821,00	91.568,00	13.940,00	325.260,00	69.700,00	117.658,00
Tampas(R\$)	31.436,00	26.713,00	2.057,00	94.149,00	20.415,00	34.954,00
Caixa de papelão (R\$)	7.137,00	7.276,00	1.268,00	18.720,00	5.695,00	8.019,00
Rótulo(R\$)	6.465,00	0	1.053,00	37.435,00	3.931,00	9.777,00
Impostos(R\$)	35.808,00	23.941,00	1.363,00	124.364,00	14.287,00	39.953,00
Custos totais(R\$)	243.815,00	191.199,00	43.077	857.718,00	175.137,00	302.189,00

TABELA 49- COMPARAÇÃO DA ESTRUTURA DE CUSTOS, EM VALORES PERCENTUAIS, ENTRE AS 5 EMPRESAS.

Custos em percentuais	Agroindústria 01	Agroindústria 02	Agroindústria 03	Agroindústria 04	Agroindústria 05	Média
Depreciação	0,51	1,64	5,41	0,55	1,50	0,93
Contador	0,49	0,31	2,79	0,42	0,69	0,52
Energia elétrica	0,49	0,31	0,84	0,07	0,41	0,23
Telefone	0,30	0,31	1,11	0,07	0,89	0,26
Gás/lenha	0,62	0,44	1,67	0,86	0,89	0,79
Material de limpeza	0,25	0,03	0,35	0,06	0,34	0,12
Combustível	0,00	1,26	2,23	0,39	2,74	0,76
Imposto veículo	0,00	0,15	0,70	0,05	0,09	0,08
Código de barras	0,09	0,00	0,00	0,01	0,00	0,02
Propaganda	0,08	0,00	0,23	0,06	0,00	0,05
Seguro de vida	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,02
Mão-de-obra	13,38	6,99	16,01	3,80	9,87	6,80
Matéria prima	11,81	9,41	19,50	22,38	13,70	17,95
Conservantes	2,81	0,95	3,48	1,29	3,77	1,84
Vidros	36,02	47,89	32,36	37,92	39,80	38,94
Tampas	12,89	13,97	4,78	10,98	11,66	11,57
Caixa de papelão	2,93	3,81	2,94	2,18	3,25	2,65
Rótulo	2,65	0,00	2,44	4,36	2,24	3,24
Impostos	14,69	12,52	3,16	14,50	8,16	13,22
Custos totais	100	100	100	100	100	100

a) Depreciação: a agroindústria 01 não possui veículo próprio, o que baixa os custos com depreciação, já a agroindústria 03 possui o mesmo investimento das outras agroindústrias mas o volume de comercialização é menor e a agroindústria 04 possui um volume de comercialização maior, que acaba diluindo os custos com depreciação, isto é, o rendimento de escala.

b) Embalagens: as embalagens chegam a totalizar 50% do custo das conservas.

5 AVALIAÇÃO FINAL

5.1 Resumo

Em função da produção de fumo, muitos agricultores da região do Vale do Rio Pardo, principalmente do município de Santa Cruz do Sul, acabaram se especializando e deixaram de lado o cultivo de alimentos. No distrito de Monte Alverne, Santa Cruz do Sul, existe a tradição do trabalho com agroindústrias de conservas e, mais recentemente, de compotas.

Como a agroindústria se constitui em uma alternativa para os pequenos produtores rurais, pois diversifica a produção, agrega valor aos produtos, diminui o êxodo rural (em função de possibilitar mais emprego no meio rural) e valoriza o trabalho familiar, optou-se pela realização de um estudo sobre este tipo de atividade econômica para verificar sua viabilidade. A intenção também foi analisar diferentes aspectos do funcionamento das agroindústrias, como estrutura física (construções), equipamentos, utilizados, matéria-prima, sistema de empregados, registro das agroindústrias, assistência técnica, associativismo, aspectos higiênicos, tecnologia de produção, destino dos produtos (comercialização) e aspectos financeiros (custos).

Para tanto, realizou-se um levantamento das agroindústrias registradas junto à Vigilância Sanitária do município de Santa Cruz do Sul. Foram encontradas 07 agroindústrias. Destas, 05 foram estudadas.

Estas empresas foram visitadas e foi realizado um levantamento geral de sua situação através da aplicação de um formulário. Depois de preenchido o formulário, fez-se a descrição das agroindústrias. Constatou-se que elas possuem muitas semelhanças entre si, incluindo as dificuldades.

5.2 Conclusões

1. As agroindústrias são uma alternativa viável economicamente: porque, após calculados todos os custos dos casos estudados, constatou-se que as empresas possuem um lucro líquido que varia de R\$ 636,00 até R\$ 5.477,00. Esta variação se dá principalmente em função da quantidade produzida.

Em relação ao lucro líquido mensal, podemos constatar que as agroindústrias menores, isto é, aquelas com menor produção, são as que possuem menor lucro. Outro dado relevante é que o lucro por unidade produzida é baixo. Por isso se faz necessário ter uma grande produção, como no caso da agroindústria 01, que, para produzir um lucro líquido anual de R\$ 39.265,32, precisa comercializar um valor de R\$ 283.100,00.

Isso mostra que, apesar de serem viáveis economicamente, as agroindústrias possuem um custo muito alto. Este custo se eleva devido à matéria-prima, embalagem (vidros e tampas) e impostos.

2. A matéria-prima eleva o custo do produto final: com relação ao mercado fornecedor (procedência da matéria-prima), o ideal é fomentar sua produção na própria região, a fim de se obter uma certa garantia de fornecimento (produção integrada). Desta forma, consegue-se também reduzir custos com frete e evitar outros inconvenientes provocados pela distância entre a empresa e a região produtora.

3. Os proprietários das agroindústrias são individualistas: pode-se concluir que os proprietários das agroindústrias possuem uma cultura individualista, onde cada um trabalha para si. Existe uma associação registrada, criada com o propósito de unir as

empresas da região. A entidade, no entanto, não funciona por falta de interesse dos proprietários. Para eles, fazer parte de uma associação não traz vantagens.

Diferente dos produtores, acreditamos que o funcionamento de uma associação de agroindústrias só traria vantagens. Com certeza estas agroindústrias teriam um salto na qualidade e no seu volume de produção.

4. Não existe preocupação com as perdas nutricionais durante o processo de transformação: um aspecto que preocupa são as perdas nutricionais dos produtos processados. Percebemos que as agroindústrias não têm nenhuma preocupação com os aspectos nutritivos e perdas nutricionais durante o processamento. Essa falta de preocupação não decorre da falta de comprometimento com a saúde do consumidor final, mas do completo desconhecimento do valor nutritivo dos alimentos e das perdas que sofrem durante a manipulação e preparo. As empresas também não conhecem as técnicas de preparo que poderiam diminuir as perdas nutricionais.

5. Não existe assistência técnica para as agroindústrias: esta falta de assistência é expressa por todas as agroindústrias e isso nos leva a concluir que vários aspectos como custos, produção da matéria prima, processamento e principalmente aspectos higiênicos poderiam ser melhorados se estas empresas contassem com assistência técnica.

6. O Associativismo poderia melhorar a comercialização: através de uma associação das agroindústrias estas poderiam melhorar e ampliar a comercialização de seus produtos. Os proprietários das agroindústrias devem se conscientizar de que possuem as mesmas dificuldades e que não é trabalhando isoladamente e competindo entre si que vão progredir com suas empresas, mas sim reunindo esforços para se tornarem melhores e poderem competir juntos com as agroindústrias de maior porte que dominam parcelas maiores de mercado. E só assim conseguirão desenvolver sua região.

7. **Emprego no meio rural:** a agroindústria não é a solução para o emprego direto no meio rural, mas serve de alternativa, pois ela emprega mais justamente nos mesmos meses de produção de fumo, isto é, nos meses que vão de setembro à abril.

Enfim, mesmo a agroindústria sendo uma alternativa viável para o pequeno produtor rural, ela ainda pode e deve ser melhorada, para que possa ter seus custos reduzidos, aumentar seus lucros e, sem sombra de dúvida, melhorar a qualidade de seus produtos.

5.3 Recomendações, Implicações e Limitações

Para que estes objetivos sejam alcançados, é necessário que governos, universidades instituições e entidades que trabalham pelo desenvolvimento regional estejam comprometidas com o meio rural . Além disso,

- As esferas públicas devem proporcionar acesso a fontes de crédito para as agroindústrias.
- As instituições como universidades devem envolver os produtores em seus projetos de extensão visando à qualificação dos mesmos: A Universidade poderia prestar serviços de assessoramento para a implantação de agroindústrias através dos cursos de graduação. Exemplo: o curso de contabilidade poderia se responsabilizar pela parte de registro da agroindústria; o curso de nutrição pela composição química dos produtos, enfim, vários cursos teriam alguma coisa a contribuir.
- As entidades que trabalham com extensão rural devem proporcionar assistência técnica e cursos técnicos para os produtores de agroindústrias: neste caso as EMATERs dos municípios poderiam ter uma maior atuação proporcionando cursos e treinamentos.

- O SEBRAE poderia dar mais apoio as pequenas agroindústrias, pois muitas vezes limita-se a comercializar suas apostilas e materiais didáticos que já vem prontos e muitas vezes não se adaptam a realidade regional.
- A legislação sanitária e a Delegacia Regional de Saúde poderiam proporcionar cursos e treinamentos para as agroindústrias, com isso, passariam do caráter essencialmente fiscalizador, policiador e punitivo para órgãos de parceria das agroindústrias.
- **Deveria ser buscado um trabalho conjunto com a EMATER, SEBRAE, UNIVERSIDADE e Delegacia Regional de Saúde, através de convênios onde poderiam prestar assistência para as agroindústrias.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Tito Montenegro. O estado industrial moderno. INSTITUTO SOCIAL CRISTÃO DE REFORMAS DE ESTRUTURAS. *Industrialização do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 1972. cap. 8. p. 207.
- BECKER, Marília Beatriz Cibils. *Agroindústria e Desenvolvimento*. Porto Alegre: EVANGRAF, 1989. 202 p.
- _____. *A agroindustrialização: características e conceitos*. Porto Alegre: EVANGRAF, 1991. 108 p.
- BRINCKMANN, Wanderléia E. A pequena propriedade familiar e o desenvolvimento rural sustentável. *Ágora*. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC v.1, n.2. out. 1995,p.51-75, 1995.
- CAE, IPÊ. *Agroindústria artesanal: uma opção para a agricultura familiar*.1997. 24 p.
- CRUES, William Vere. *Produtos Industriais de Frutas e Hortaliças*. São Paulo: Edgard Blücher, 1973. v.2.
- CUNHA, Jorge Luis da. *Os Colonos e a Fumicultura*. Santa Cruz do Sul: FISC, 1991. 177 p.
- EMATER, Rio Grande do Sul. *Agroindústria: caminhos da legalização*. Porto Alegre, 1999. 135 p.
- ETGES, Virginia Elisabeta. Avaliação Sócio Econômica das pequenas Unidades de Produção da Microbacia Vida Nova - Santa Cruz do Sul – RS. *Ágora*. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, v.1, n.2. out. 1995 p.7-25, 1995.

GAVA, Altanir J. *Princípios de Tecnologia de Alimentos*. 7 ed. São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 63-136.

GRUPO IOP. *Calendário Objetivo de Obrigações e Tabelas Práticas*. Outubro, 1999.

HOLDSWORTH, S. D. *Conservacion de Frutas y Hortalizas*. Barcelona: Acríbia, 1988.

LAUSCHNER, Roque. *Agro-industria y desarrollo económico*. Santiago, Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad de Chile, 1974. p.25.

_____. *Agroindústria cooperativa como agente de modernização da empresa rural*. In: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA (Subsecretaria de Planejamento e Orçamento-SUPLAN) & FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (Escola Interamericana de Administração Pública – EIAP). *Anais do I seminário de Modernização da Empresa Rural*. Brasília, BINAGRI, 1979, vol.I, p. 155-172.

_____. *Agroindústria como fator de fortalecimento do setor agrícola*. Revista de Economia Rural, Brasília, v.18, n especial, p. 217-233, 1980.

_____. *Agribusiness, cooperativa e produtor rural*. São Leopoldo: UNISINOS, 1995. 296 p.

LIMA, José Geraldo de. *Custos de Produção e de Vendas*. Banco Nacional do Comércio. Porto Alegre.

MASSAU, Erli Soares. *Gerência Para Médias e Pequenas Agroindústrias - Manuais CNI*. Rio de Janeiro: CNI/DAMPI, 1989. 72 p.

MISSIO, Eudes Antidis & VIEIRA, Élio Falcão. *Determinantes e obstáculos à industrialização gaúcha*. INSTITUTO SOCIAL CRISTÃO DE REFORMAS DE

ESTRUTURAS . *Industrialização do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 1968, p. 31-2.

ORNELLAS, Lieselote Hoeschl, *Técnica Dietética: seleção e preparo de alimentos*. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 1995. 320 p.

PASCHOALINO, José Eduardo. *Processamento de Hortaliças: manual técnico*. Campinas: ITAL. 1989.

REVISTA AGROPECUÁRIA CATARINENSE. *A agroindustrialização de pequeno porte: higiene, qualidade e aspectos legais*, v. 10, n 4, dez. 1997.

REVISTA AGROPECUÁRIA CATARINENSE. *A agroindústria artesanal: uma conquista da dignidade e do valor da pequena agricultura familiar*, v. 10, n 4, dez. 1997.

REVISTA AGROPECUÁRIA CATARINENSE. *Município investe na pequena agroindústria rural*. v. 12, n 4, dez. 1999.

SANTOS, Anany Côrrea & VILLAR, Marcia Helena. *Estudo Experimental dos Alimentos*. São Paulo : Edgard Blücher, 1972.

SEBRAE, Série Oportunidades de Negócios. *Como tornar-se um produtor de Conservas*. Belo Horizonte; SEBRAE (MG), 1996.

SEBRAE, Perfil de Oportunidades de Investimento – *Conservas*. 29p.

SENDIN, Paulo Varela. *Agroindústria: Tecnologia e Competitividade*. Londrina: IAPAR, 1993. 15 p.

SHERER, Leonor Paulo. *Associativismo e Desenvolvimento Agrícola*. 11. ed. Giruá. RS, Gráfica Giruaense LTDA. 1992.

ANEXOS

5. Quais os meses que produz mais e quais produz menos? Porquê?.....

.....

6. A produção depende da sazonalidade dos produtos?.....

.....

.....

7. Qual a matéria prima utilizada na agroindústria?.....

.....

.....

8. Quem produz a matéria prima?.....

.....

9. A matéria prima é entregue na agroindústria ou é buscada?.....

10. Quem entrega ou quem busca?.....

11. Quem são as pessoas que trabalham na agroindústria? Quanto ganham?

Nome	Idade	Sexo	Formação 1°, 2°, 3° grau	Empregado ou Família	Indústria ou Agricultura

12. As pessoas que trabalham na agroindústria possuem algum curso ou treinamento na área? Se sim qual e por quem foi ministrado?.....

.....

.....

13. Quanto a agroindústria produz de lucro bruto por mês/semana?.....

14. Quanto a agroindústria produz de lucro líquido por mês/semana?.....

15. Quais os gastos fixos em R\$?.....

16. ANÁLISE DE CUSTOS

FASE DA PRODUÇÃO

	VALOR	OBSERVAÇÕES
Matéria prima		
Conservantes		
Máquinas		
Telefone		
Água		
Energia		
Gás/lenha		
Material de limpeza		
Transporte da matéria prima		
Serviços de terceiros (contabilidade/ assessoria)		
Seguro		
Impostos		
Diversos		

17.MÃO DE OBRA

Mão de obra familiar:

Quantas pessoas trabalham?

Quanto recebem?

Quantas horas trabalham por dia?

Mão de obra contratada:

Quantas pessoas trabalham?

Quantas horas trabalham por dia/mês?

Quanto é pago por dia/mês?

Possuem carteira assinada?

Trabalha sábado e domingo?

Quem trabalha?

Paga hora extra?

Quanto paga de hora extra?

18.EQUIPAMENTOS

O que vale cada equipamento?

19. EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS

Possui dinheiro emprestado?

Quanto:

De quem?

Quanto paga de juros?

20. COMERCIAL

Embalagem:

Rótulo:

Propaganda:

Quem comercializa?

Como é remunerado?

Transporte:

Próprio

Quanto gasta de combustível?

Quanto paga de imposto pelo veículo?

Quanto paga de seguro do veículo?

Terceirizado - contrata: Quanto paga?

Salário de funcionário:

21. Preço de venda dos produtos:

Na fábrica:

No atacado:

Vocês tem o custo final de cada produto por unidade? Como vocês calculam?

22. A agroindústria é legalizada/registrada? ()sim ()não

23. Onde?.....

24. Há quanto tempo?.....

25. Paga algum imposto? ()sim ()não

26. Qual? Quanto?.....

27. Porque legalizou?.....

.....

28. Já teve problemas com a fiscalização? ()sim ()não

29. Se sim, o que aconteceu?.....

.....

30. Qual a área utilizada para a agroindústria em m²?.....

31. Esta área foi adaptada ou construída para a agroindústria?.....

32. O prédio é de madeira ou alvenaria?.....

33. Quantas repartições existem? Quais são?.....

34. Existem telas nas aberturas? ()sim ()não

35. De que é revestido o chão?.....

36. Tem forro no teto? ()sim ()não

37. De que são revestidas as paredes?.....

38. Quais os equipamentos utilizados?.....

.....

.....

.....

39. A água utilizada possui análise? ()sim ()não

40. Os produtos já foram analisados alguma vez? ()sim ()não
41. A agroindústria recebeu ou recebe algum tipo de assistência técnica? De quem?.....
.....
42. As pessoas que trabalham na agroindústria possuem roupas especiais? Quais?.....
.....
43. O que usam nos pés?.....
44. O que usam nos cabelos?.....
45. Onde os produtos são comercializados?.....
.....
.....
46. Quem comercializa?.....
47. Como transporta?.....
48. Qual o produto que mais vende?.....
49. Os produtos possuem rótulo? ()sim ()não

50. Os produtos possuem prazo de validade? ()sim ()não

51. Como e quem define o prazo de validade?.....

.....

52. O Sr. pertence a alguma associação? Qual?.....

.....

53. Porque decidiu se dedicar a agroindústria?.....

.....

54. O que acha bom no trabalho com a agroindústria? (vantagens).....

.....

.....

55. O que dificulta trabalhar com agroindústria? (desvantagens).....

.....

.....

56. Já recebeu algum financiamento para a agroindústria? Com quem?.....

.....

57. Qual o destino dado ao lixo?.....

.....

58. É usado algum tipo de aditivo alimentar nos produtos? Quais?.....

.....

.....

59. A agroindústria trabalha com estoque? Como funciona?.....

.....

.....

60. Qual a embalagem utilizada para os produtos?.....

61. De onde vem esta embalagem?.....

62. Qual o custo da embalagem?.....

.....

63. Como se dá o processo de produção?